

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Campus Experimental de Ourinhos

Raíssa Maria Benedetti Salvetti Teixeira

**UMA PROPOSTA PARA A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO
CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora para obtenção do título de
Bacharel em Geografia pela UNESP – Campus
Experimental de Ourinhos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina de Oliveira Mello

Ourinhos
2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Campus Experimental de Ourinhos

Raíssa Maria Benedetti Salvetti Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora para obtenção do título de
Bacharel em Geografia pela UNESP – Campus
Experimental de Ourinhos.

Ourinhos
2017

RAÍSSA MARIA BENEDETTI SALVETTI TEIXEIRA

**UMA PROPOSTA PARA A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO
CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina de Oliveira Mello (Orientadora)
Universidade Estadual Paulista – Campus de Ourinhos

Prof^o. Dr. Amir El Hakim de Paula
Universidade Estadual Paulista – Campus de Ourinhos

Prof^a. Dr. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena
Universidade Estadual Paulista – Campus de Ourinhos

Ourinhos
2017

Dedico este trabalho a todos que procuram comprometimento, paixão e vontade de mudanças no que se refere à educação e ao ensino de Geografia, assim como eu espero que este trabalho também sirva a todos os futuros docentes, pesquisadores, aos que utilizarem, faça bom uso e que lhe sirvam de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora que me protegeram em todos os instantes da graduação.

Aos meus pais que me apoiaram e me ajudaram.

Aos meus padrinhos Francisco Carlos e Selma que são mais que tios e padrinhos. Sempre me ajudaram e me apoiaram, principalmente quando ingressei na universidade.

As minhas avós Dolores hoje falecida e Anna que sempre ME APOIARAM

Aos meus professores das escolas em que estudei que foram minha inspiração e me motivaram a entrar na universidade pública e seguir a docência. Em especial aos professores João Alvino da Silva, André Luigi, Nara Lucia, Erick Betussi, Aline Aquino, Alexandra, Mara e Renata Ferreira.

À todos os professores da UNESP que mostraram quão lindo é Geografia. Minha gratidão é imensa, pois não sei medir quanto sou apaixonada pela minha profissão. Em especial à professora Ana Claudia Carfan e a por toda sua atenção, mesmo quando não era sobre aula, e também a professora Carla que além de ótima profissional também é uma ótima amiga e nunca me negou ajuda, sempre serei grata em tudo que me ajudou. E espero que os professores que tentaram em algum momento me rebaixar ou rebaixar outros alunos mudem de atitude e tornem-se pessoas melhores.

À professora Andréa, que me orientou nos primeiros anos da graduação, proporcionou-me um amadurecimento intelectual e contribuiu no conhecimento da pesquisa.

Em especial à professora Márcia Cristina de Oliveira Mello, minha orientadora, que tenho um apresso muito grande pelo fato de ser uma professora/pedagoga maravilhosa, sou muito grata pela oportunidade que me deu de trabalhar com seu projeto e também pela paciência em todos os momentos. Pra sempre levarei comigo seus ensinamentos, pois foram com eles que tive a afirmação que de fato é a docência que eu quero pra minha vida.

Aos professores Carla e Amir que aceitaram com grande alegria compor a banca examinadora deste trabalho.

Aos funcionários e servidores da UNESP Ourinhos que sempre me ajudaram quando necessitei nos anos em que trabalhei na Atlética Ramon Valdez. Em especial aos funcionários da biblioteca Larissa, Edivaldo e Karin que sempre me auxiliaram e apoiaram, à Vanessa que me ajudou nas formatações dos banners tanto na plotagem quanto para a versão do TCC. Ao Rodrigo Fantinatti, à Glaucia Coelho por sempre me ajudarem e à Adriana, ao Julio e ao Cleiton pelo trabalho impecável que fazem por todos os alunos.

Às minhas queridas “veteranas”, Roberta e Daiane, por serem minhas irmãs e me ajudarem sempre que precisei e por me mostraram as melhores escolhas na universidade.

Ao team Londrina – Caroline, Franciele, Hannem e Marina – que nasceu em um dos trabalhos de campo e continuou unido nas idas e vindas do curso. Á todos os meus colegas que de forma direta ou indireta me ajudaram.

Agradeço imensamente a família do meu namorado que me acolheu de forma muito carinhosa e sempre me ajudaram no que precisava.

Agradeço a Associação Atlética Acadêmica Ramon Valdez pela aprendizagem que tive nos anos que participei, me tornou uma pessoa mais madura e ágil e sempre pronta para o plano B. A agradeço também a LIGA Universitária, onde tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas de cada câmpus da UNESP, me fez crescer profissionalmente trabalhando na comissão de compras ficando responsável pela premiação do Inter de Araraquara 2015. Apesar de tudo o que aconteceu levarei a Ramon Valdez pra sempre comigo.

À PROGRAD, por meio do Programa Núcleo de Ensino e a PROEX Pró-reitoria de extensão universitária da UNESP, pelas bolsas que me foram concedidas, propiciando a dedicação à pesquisa e a extensão.

RESUMO

São apresentados os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa sobre o Projeto de extensão universitária “Semana de Geografia nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”, que vem se desenvolvendo desde 2012 até o presente momento. Teve como objetivo mostrar a necessária articulação entre teoria e prática na formação docente, além de apresentar articulação entre ensino, pesquisa e extensão que há no curso de Geografia no Câmpus de Ourinhos. Foi feito levantamento bibliográfico sobre a importância das atividades teóricas e práticas desenvolvidas no curso de formação docente, nos estágios supervisionados e nas práticas pedagógicas. O Projeto foi/é desenvolvido junto à Pró-Reitoria de extensão universitária da UNESP e até o momento envolveu 38 escolas estaduais do município de Ourinhos e região, 13.213 alunos, 149 professores das escolas, 22 professores da universidade e 315 alunos da UNESP. Conclui-se que o curso de Geografia do Câmpus de Ourinhos tem uma forma de articulação com o ensino, com a pesquisa e a extensão e também as entre as disciplinas que contemplam a prática pedagógica. O projeto tem um papel importante na formação inicial do docente, além de aproximar os alunos do ensino básico com a universidade.

Palavras-chave: ensino de Geografia; teoria e prática pedagógica; formação de professores de Geografia.

ABSTRACT

The results obtained in the development of the research on this university extension project “Semana de Geografia nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”, that has been developed since 2012 until this present moment. It’s aimed to show the necessary articulation between theory and practice in teacher’s formation and present the articulation between teaching, researching and university extension in the Geography course at Ourinhos campus. Bibliographical survey was made on the importance of the theoretical and practical activities in the teacher’s formation, supervised internships and pedagogical practices. The project was developed by UNESP's University Extension Pro-Rectorate and has so far involved 38 state schools in Ourinhos and region, 13.213 students, 149 school teachers, 22 university professors and 315 UNESP students. It is concluded that the Geography course in UNESP Ourinhos campus has a form of articulation with the teaching, researching and the extension and also between the disciplines that contemplate the pedagogical practice. The project has an important role in initial teacher’s formation, in addition to approximating students from basic education to the university.

Key words: Geography teaching; theory and pedagogical practice; formation Geography’s teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Disciplinas do curso de Geografia que oferecem carga horária de prática pedagógica - UNESP Ourinhos.....	30
Quadro 2: Temas das apresentações realizadas na Escola Estadual Professora Josepha Cubas da Silva, no ano de 2012.....	32
Quadro 3: Carga horária e a distribuição de Estágios Supervisionados - UNESP Ourinhos.....	33
Quadro 4: Pesquisas desenvolvidas no curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos, vinculados ao ensino, em nível de monografia, por título, autor, orientador ano.....	34
Quadro 5: Número de alunos concluintes de Licenciatura na UNESP, Câmpus de Ourinhos.....	39
Quadro 6: Projetos de Extensão Universitária da UNESP, Câmpus de Ourinhos.....	40
Quadro 7: Temas apresentados no ano de 2015.....	44
Quadro 8: Temas apresentados no ano de 2016.....	44
Imagem 1: Resultados da Semana de Geografia nas escolas.....	46
Quadro 9: Trabalhos de campo realizados nas Semanas de Geografia.....	48
Quadro 10: Temas apresentados na Semana de Geografia na ETEC em 2017.....	53
Imagem 2: Apresentação do tema “Áreas especializadas: educação, cultura e saúde”.....	54
Imagem 3: Apresentação do tema: “A cidade e a rede de transportes”.....	55
Imagem 4: Apresentação do tema “Clima urbano e queima da cana de açúcar”.....	56
Imagem 5: Apresentação do tema “Áreas verdes urbanas”.....	57

Imagem 6: Apresentação do tema “Educação ambiental”	59
Imagem 7: Apresentação do tema “Resíduos sólidos”	60
Imagem 8: Apresentação do tema “Recicla Ourinhos”	61
Imagem 9: Logo da 8ª Semana de Geografia, criado pelo aluno Matheus Guerreira Cardoso, da Silva da ETEC Jácinto Ferreira de Sá, do 3º ano.....	62
Imagem 10: Logo da 8ª Semana de Geografia, criado pelo aluno Matheus Guerreira Cardoso, da Silva da ETEC Jácinto Ferreira de Sá, do 3º ano.....	63
Imagem 11: <i>Banner</i> com a programação da Semana de Geografia na ETEC.....	64

SUMÁRIO

1 INTODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	11
2 PROBLEMATIZAÇÃO	13
3 OBJETIVOS	14
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
5 MARCO TEÓRICO.....	16
5.1 A Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso de formação do professor de Geografia.....	16
5.2 A necessária articulação entre teoria e prática na formação docente.....	20
5.3 O Estágio e a formação docente.....	25
6 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	29
6.1 Atividades de práticas pedagógicas no curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos.....	29
6.2 Estágios supervisionado na licenciatura do curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos.....	32
6.3 A pesquisa a partir do ensino.....	34
6.4 Extensões universitária no curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos.....	39
6.5 Dados do projeto “Semana de Geografia nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”, enquanto ação de formação inicial articulada.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE	72
Apêndice A - Resultados da Semana de Geografia nas escolas, no ano de 2015.....	72
Apêndice B - Resultados da Semana de Geografia nas escolas, no ano de 2016.....	73

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o propósito de aproximar os futuros docentes da prática escolar o projeto “Semana de Geografia nas escolas” foi criado em 2012. O projeto favorece a aplicação direta da prática pedagógica da disciplina de Didática e de Estágio Supervisionado do curso de Geografia, favorecendo com que os alunos melhorem suas habilidades e competências necessárias para a futura carreira na docência. E além desses benefícios/vantagens os alunos da escola básica entram em contato com os universitários e com os doutores da universidade e, além disso, acabam ampliando seus conhecimentos.

A escola deve ser o local de formação por excelência dos cursos de licenciatura. O Estágio Supervisionado é uma das disciplinas com muita relevância, é o momento em que o futuro docente irá entrar em contato com seu campo de trabalho, observando e praticando o que foi visto/estudado na universidade.

O estágio enquanto componente curricular deveria ser um momento de vivência em sala de aula para conhecer a realidade escolar e articulá-la com os aspectos teóricos. Na formação inicial, a prática não pode ficar restrita apenas na tarefa de “dar aula” ou de “assistir aula” (PIMENTA, 2012), é no estágio que o futuro educador irá pesquisar e investigar sobre a realidade que irá atuar, diante disso as escolas e a universidade poderão estar mutuamente envolvidas em projetos que beneficiem ambas as instituições, tendo uma relação recíproca de colaboração.

O processo de ensino-aprendizagem é o resultado da práxis, é onde o professor poderá realizar a transformação da realidade social de seu educando. É o momento em que o professor aproxima o conhecimento científico da realidade dos alunos no processo didático de ensino-aprendizagem.

A Didática, enquanto uma das áreas da Pedagogia trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente. A atividade docente é, pois, práxis [...]. (PIMENTA, 2012, p. 96).

Tendo em vista essas considerações, esta pesquisa se preocupou em apontar como que a relação teoria e prática pedagógica se dá no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), do Câmpus de Ourinhos, o qual foi criado no ano de 2003

Para as nossas análises consideraremos a seguinte observação:

Não podemos continuar com a atual formação da licenciatura que é uma grande farsa, deficiente do ponto de vista teórico e metodológico. Talvez não se possa nem mesmo falar em formação pedagógica nas licenciaturas porque, a rigor, ela ocorre em pinceladas, em pouquíssimas disciplinas e com uma carga horária muito reduzida, nem permitindo formar-se um educador, um professor. (COELHO, 1987, p.14).

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A situação dos cursos de formação docente no Brasil reforça a importância da universidade promover ações que diminuam as distâncias entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar.

Historicamente os cursos de licenciatura apresentam dificuldades em promover tal articulação, deixando de lado a prática pedagógica no estágio, e apenas desenvolvendo teoria. Pimenta (2012, p. 104) esclarece que “[...] atividade teórica (de estabelecer finalidades) não é práxis”, pois apenas a teoria não transforma e não produz nada, já que “[...] para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente” (idem, p. 105).

Pimenta acrescenta que

A prática é critério de verdade é a prática enquanto atividade material, transformadora e social. (...) Para o marxismo é a prática social que revela a verdade ou a falsidade, isto é, a correspondência ou não de um pensamento com a realidade. (2012, p. 105).

Neste sentido torna-se importante nesta investigação a seguinte questão: Quais são os encaminhamentos sobre a prática pedagógica do Curso de formação docente em Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos?

3 OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral apontar uma forma de encaminhamento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, no curso de formação do professor de Geografia.

Os objetivos específicos foram:

- Compreender a necessária articulação entre teoria e prática na formação docente em Geografia.
- Apresentar dados do projeto “Semana de Geografia nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”, enquanto ação de formação inicial articulada.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação consistiu, numa primeira etapa, em pesquisa bibliográfica sobre a relevância da articulação entre as atividades teóricas e práticas, envolvendo o Estágio Supervisionado e a prática pedagógica enquanto componente curricular do Curso de formação docente em Geografia.

Depois de consultadas as bibliografias sobre a temática da pesquisa, em bases de dados eletrônicos e no acervo físico da biblioteca da UNESP do Câmpus, de Ourinhos foram elaborados resumos descritivos.

Na segunda etapa foram levantados os dados referentes a:

- Carga horária de prática pedagógica do curso de Geografia da UNESP Ourinhos.
- Carga horária e a distribuição de Estágios Supervisionados do curso de Geografia da UNESP Ourinhos.
- Pesquisas desenvolvidas no curso de Geografia, na linha de ensino em Geografia.
- Resultados do projeto de extensão universitária “Semana de GEOGRAFIA nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”.

Os dados foram organizados em formato de quadros e subsidiaram as análises da pesquisa.

5 MARCO TEÓRICO

5.1 A articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso de formação do professor de Geografia

Segundo o Artigo 1º da resolução nº11/2012 da UNESP:

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. (UNESP, 2012, n.p.).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de 1996, consta que a educação superior tem por finalidade no Cap. VI e VII, Art. 43:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (p. 53).

Desta maneira deve ser uma finalidade da universidade a interação com a sociedade dialogando com suas necessidades, onde juntas transformam as necessidades da maioria em realidade. Como aponta o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX):

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências à produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (2012, p.8).

Na UNESP as ações da Extensão Universitária são divididas em: Programas, Projetos e atividades de Extensão e segundo a resolução nº11/2012, no capítulo V, dos Projetos de Extensão Universitária:

Artigo 23 - É considerado projeto de extensão universitária o conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolva docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários) e

servidores técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade, com prazo mínimo de duração de 01 (um) ano, mediante ações sistematizadas. Artigo 24 - O projeto de extensão universitária deverá ser encaminhado à Proex, em formulário próprio, para análise e aprovação. Artigo 25 - O projeto de extensão universitária decorrente de convênios e cooperações, que demande apoio financeiro da Universidade ou de outra fonte de apoio, coordenado pela Proex, deve ser enviado de acordo com os prazos a serem estabelecidos previamente. Artigo 26 - Cabe às Unidades a emissão de certificados dos projetos de extensão universitária cujo relatório tenha sido aprovado pela Comissão Permanente de Extensão Universitária. Parágrafo único - No que se refere às Unidades Complementares e aos Centros Interunidades a emissão de certificados dos projetos de extensão universitária será de responsabilidade do Diretor em exercício dos mesmos. (UNESP, 2012, n.p.).

Couto e Antunes trazem a discussão sobre a relação entre o ensino-pesquisa e entre a universidade e a escola, entendendo que muitas vezes torna-se uma relação vazia de “produção, reprodução e assimilação”. Essa relação vazia corresponde à divisão de tarefas e obediência de regras levando a hierarquização e divisão do trabalho, deixando de ser uma práxis pedagógica, pois:

A análise de muitos aspectos da estrutura escolar nos convence de que a escola tem servido a estes interesses: a avaliação classificatória, que hierarquiza os alunos; a disciplina imposta e centrada numa exacerbada obediência à autoridade do professor, coordenador, diretor; uma grande desarticulação entre as áreas de conhecimento; uma metodologia de trabalho que privilegia a aquisição do produto do conhecimento e não a construção do conhecimento etc. (COUTO; ANTUNES, 1999, p. 32).

Os autores destacam que a escola não é um espaço apenas para seguir regras do sistema hierárquico e capitalista, mas também um local social, onde as práticas nela desenvolvidas devem ser para benefício de toda a sociedade ligada a ela. Desta forma,

[...] a escola não é apenas produto dos projetos sociais; é também produtora/instituinte desses processos e projetos que estão em disputa no interior da sociedade, apesar de sua limitada autonomia. Isto é: a escola é instituída/instituinte da estrutura social. (Idem, p.32).

Sendo assim, a universidade pode se empenhar em produzir novas concepções para a formação inicial do docente, visando que seja sempre vinculada à escola e de qualidade, já que nem sempre isto se processa na formação docente. Neste sentido, os autores destacam que:

[...] a forma como a universidade tem se relacionado com as redes de escolas do ensino fundamental e médio não tem contribuído, com toda a sua potencialidade, para a superação de muitos dos seus impasses, o que também impede a incorporação, nos conteúdos e reflexões dos cursos de graduação, os problemas cotidianos da vida escolar. (COUTO; ANTUNES, 1999, p. 35).

No caso da Geografia Couto e Antunes indagam que o curso de formação do professor, na maioria das vezes não tem contribuído em articular-se com problemas do cotidiano escolar. E o melhoramento dessa relação está na “[...] necessária construção de uma articulação permanente e profícua entre esses dois níveis de ensino.” (idem, p. 35).

Desta forma a formação deveria incluir problematizações, conforme citadas abaixo:

A realidade sobre a qual devem se mobilizar os cursos de licenciatura deverá incluir, entre outros elementos, os problemas das escolas públicas do ensino fundamental e médio. Ou seja, a relação ensino e pesquisa, nos cursos de licenciatura, deve privilegiar a relação teoria e prática, no âmbito de uma relação entre a teoria e o método que permitam uma melhor compreensão da realidade. O que inclui, no caso da formação dos professores, no estudo dos problemas enfrentados em sua prática cotidiana de trabalho: os textos didáticos, as metodologias, a seleção dos conteúdos, a avaliação, as condições de trabalho etc. Estes passos nos orientarão nas respostas para as seguintes questões: Como traduzir, em termos geográficos, os objetivos gerais da educação escolar? Quais os objetivos do ensino de geografia nas escolas do ensino fundamental e médio? Que conteúdos materializam estes objetivos? Quais metodologias são coerentes àqueles objetivos e ao processo de ensino-aprendizagem da comunidade escolar? Que concepção e prática de avaliação precisaremos? Que instrumentos pedagógicos precisamos dispor e construir? Quem são e como pensam os alunos com os quais trabalhamos? (COUTO; ANTUNES, 1999, p. 35-36).

A mudança não basta ser apenas na universidade, também deveriam ocorrer mudanças na escola e na concepção dos professores, que devem ver a prática acadêmica como formação continuada, criando assim uma “[...] reciprocidade permanente entre as escolas e as universidades” (idem, p. 36).

Esta tarefa também deve ser realizada pelos profissionais das escolas do ensino fundamental e médio. É necessário que esses professores sejam também sujeitos do processo, e não apenas objeto das pesquisas acadêmicas. (COUTO; ANTUNES, p. 36).

Além de a universidade investigar sobre a prática no ensino de Geografia, os professores das escolas também podem refletir sobre a realidade dos alunos com a Geografia.

O caráter da pesquisa na escola básica se vincula ao seu papel e aos seus objetivos enquanto espaço educativo. A definição mais ampla e mais detalhada possível destes objetivos constituem as bases sobre as quais se orientará a organização da estrutura escolar afim de colocá-los em prática, isto é, de objetivá-los. (COUTO; ANTUNES, p. 37).

A escola deveria ser um espaço para a construção e reflexão de novos conhecimentos fazendo com que a relação professor-aluno esteja sempre em transformação.

Nesse caminho, também se coloca a questão da relação entre a teoria e a prática, isto é, do confronto permanente entre a realidade e a consciência, entre o mundo e a percepção do mundo, entre o agir e o pensar, entre a ação e a reflexão, enfim, do movimento da práxis humana. (COUTO; ANTUNES, p. 38).

Sobre esta relação no que diz respeito a novos conhecimentos, tecnologia e cultura, Fávero (2011) ressalta que é através do ensino e da extensão que a universidade irá desenvolver essas atividades, pois a “[...] universidade é parte de uma realidade concreta, suas funções devem ser pensadas e trabalhadas levando-se em conta as exigências da sociedade [...]” (p.57). E é na escola que irá ser aplicado esses novos conhecimentos de modo que os alunos consigam entender, identificar, analisar e questionar para que sempre novos conteúdos sejam desenvolvidos.

Por esses motivos a articulação entre o conhecimento universitário e a prática pedagógica sempre será ponto fundamental para novas investigações considerando também a relação entre o ensino e a pesquisa.

Lopes e Pontuschka (2015, p. 76) desenvolveram uma análise sobre o “[...] desenvolvimento do conhecimento pedagógico [...]” realizando uma pesquisa com professores de Geografia que atuam na área a mais de oito anos. Os autores tinham o objetivo de mostrar o “[...] tipo de conhecimento para o desenvolvimento da profissionalidade docente e fortalecimento de sua identidade profissional [...]” e desta forma contribuir com a formação continuada de docentes.

Eles usaram o método criado por Lee S. Shulman e que foi adaptado para o ensino de Geografia. Este autor é um pesquisador americano que criou uma metodologia com a finalidade de “[...] desenvolver um marco teórico que permitisse explicar e descrever os *componentes do conhecimento de base do ensino* [...]”. (idem, 2015, p. 78).

O surgimento e o desenvolvimento dos estudos referentes *aos saberes da docência* marcam a “descoberta” da prática pedagógica do professor no contexto escolar como locus privilegiado da construção e mobilização de saberes profissionais. (LOPES; PONTUSCHKA, 2015, p.77).

Lopes e Pontuschka concluíram que há necessidade da prática e da formação docente ser a todo o momento refletida e fortalecida, com o objetivo de melhorar a dimensão pedagógica do ato de ensinar.

[...] essa categoria de conhecimento profissional vislumbra um cenário em que a prática e a formação docente devem ser constantemente revitalizadas por meio da reflexão sobre o ato de ensinar, na qual se considerem, integradamente e no interior de um projeto educativo maior, a singularidade do contexto em que se ensina, a especificidade da disciplina ministrada [...] (idem, p. 80).

O conhecimento pedagógico auxilia o professor “[...] a tornar o conteúdo de ensino atraente, acessível e útil aos alunos [...]”, ajudando-o a constatar se haverá dificuldades por parte dos alunos em entender os conceitos e dessa forma “[...] encontrar maneiras alternativas de expor um mesmo conteúdo”. (idem, 2015, p 79).

5.2 A necessária articulação entre teoria e prática na formação docente

Teoria e prática são indissociáveis, portanto, devem estar sempre articuladas na formação docente.

A contraposição entre teoria e prática tem se apresentado de várias em formas. A teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como práxis, onde a prática é considerada mera aplicação ou degradação teórica. (PIMENTA, 2012, p. 105-106).

Para Álvaro Vieira Pinto (1969 apud idem, p.111) a práxis é concebida como realização do trabalho humano e também como “prática coletiva”. Assim,

A prática que se constitui em critério de verdade é a *prática coletiva*. Referindo-se à pesquisa científica, o autor ressalta que esta se torna cada

vez mais coletiva, na medida em que a dificuldade dos problemas a abordar é tão complexa, que obriga a reunião de especialistas diversos, não cabendo na competência de um único sábio (o mesmo se pode dizer em relação ao trabalho de ensinar do professor). (idem, p. 110).

Gadotti (2010) ainda acrescenta à discussão que a partir da dialética é possível entender a razão pela qual a teoria e prática devem ser indissociáveis, já que a “[...] dialética considera todas as coisas em movimento” [...] (p.94).

Baseando-se em Marx, Gadotti entende que “Como concepção dialética, o marxismo não separa a teoria (conhecimento) da prática (ação): ‘a teoria não é um dogma, mas um guia para a ação’” (POLITZER, 1970, p. 23 apud Gadotti, 2010, p.101). Dizendo de outra forma, “A dialética concebe as coisas e os fenômenos não da maneira estática, mas no seu movimento contínuo, na luta de seus contrários”. (idem, 2010, p. 101).

Para o autor a práxis inclui o preceito de verdade social. Assim, “É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento” (idem, 2010, p. 102).

A dialética, ao contrário da metafísica, é questionadora, contestadora. Exige constantemente o reexame da teoria e a crítica da prática. Se é verdade que a teoria nasce da prática e com ela caminha dialeticamente, tentando estabelecer “a devida relação entre o existente e possível, entre o conhecimento presente e a visão do futuro” (MARKOVIC, 1968, p.13 apud GADOTTI, 2010, p.117).

Deste modo Pimenta (2012) ressalta que a prática e a pesquisa devem caminhar juntas, enquanto a teoria se articula com a prática, e desta maneira tem-se uma conexão que se torna práxis.

À primeira vista a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria, e por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente a outra. (idem, p.113).

Assim, a articulação teoria e prática na formação inicial docente deve ocorrer de forma a contemplar a relação universidade e na escola.

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer [...]. (PIMENTA, 2012, p.120).

Desta forma podemos compreender que:

Um curso não é a práxis do futuro professor. É a formação teórica (teórico-prática) do professor para a práxis transformadora. Isto é, é pela ação do sujeito professor, enquanto professor, que ele exerce a práxis transformadora. (idem, p.120).

Paulo Freire propõe à práxis transformadora, onde o educador ao ensinar também aprende. Isso significa que o professor sempre irá construir algo novo a partir de suas descobertas e de seus eventuais equívocos.

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p. 14).

Sobre a grande importância que há entre a relação teoria e a prática, Freire nos mostra que é no momento que o educador transforma seu saber e o seu ensinar a cada dia para cada vez mais instigar seus educandos. Desta maneira o conclui que sem a pesquisa não é possível que essa troca aconteça:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 16).

A pesquisa também é importante quando está ligada ao conhecimento e vivência do aluno. O autor ressalta que é necessário que o professor além de respeitar também deva questionar as experiências dos alunos relacionando-as com o local. Uma vez que, discutindo a realidade do aluno irá conduzi-lo a indagar e discutir sobre o local onde mora e conseqüentemente tornará curioso e crítico.

Para Freire:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador

assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. [...]. (1996, p. 22).

Podemos observar quão importante é a formação docente através das experiências obtidas na escola. É com a reflexão sobre a prática que depois de discutida para o seu melhoramento na próxima prática, que esse ciclo evolui na formação inicial, mas também não perde sua relevância na formação continuada.

Outro saber necessário a prática docente é a curiosidade metódica, considerada por Paulo Freire como:

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica. (p. 26).

Para o autor a formação inicial deve ser o momento de superação entre as expectativas e as tensões que poderão ser descobertas dentro do campo de atuação.

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser "educado", vai gerando a coragem. (FREIRE, 1996, p. 26).

O autor pontua insistentemente que podemos ensinar os alunos instigando-os a curiosidade e a criticidade, pois, uma vez que algo é indagado pelos alunos, o docente pode apresentar as respostas, com isso, o ciclo teoria e prática sempre estarão em sincronia.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (idem, p. 27).

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. (FREIRE, 1996, p. 38).

Freire também destaca que:

Outro saber fundamental à experiência educativa é o que se diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. (p. 41).

A troca que há entre ensino e pesquisa pode levar em conta o seu público alvo, ou seja, pode ser pensado para que os alunos consigam entender o mundo de forma objetiva e sucinta. A utilização de situações que estimulam os alunos pensarem e a se interessarem acaba desenvolvendo “[...] habilidades como observação, identificação de problemas e levantamento e organização de dados, análises e representação dos resultados, comunicação de resultados e a percepção da necessidade de novas pesquisas” do professor para sempre trazer coisas novas para a sala de aula. (PASSINI, 2007, p. 39).

Quando for atuar na escola o professor pode recuperar ideias, planos e teorias vivenciadas na universidade.

O licenciado deve resgatar as anotações de aula, bibliografias específicas das disciplinas, relatórios de trabalhos de campo de sua formação acadêmica. Deve também fazer a releitura de todo material teórico à luz das teorias da aprendizagem e elaborar a transposição didática para o aluno do ensino fundamental e médio, incluindo a multimídia ao lado de recursos tradicionais [...] (PASSINI, 2007, p. 40).

Aquino Junior (2007) ressalta que uma simples modificação na dinâmica da aula já é o suficiente para que o aluno passe a ter mais curiosidade e queira conhecer mais coisas.

É importante que o professor saiba fazer escolhas entre os recursos disponíveis, seja flexível nas exigências, interaja com os alunos e promova ações para motivar os alunos a identificar problemas, investigar suas causas e estudar possíveis soluções (p. 84-85).

As idéias de Pimenta, Freire, Passini e Aquino Junior convergem com a importância da relação entre teoria e prática na formação docente, ancorados nas

concepções marxistas sobre dialética, práxis e contradições conforme apontadas em Gadotti. Por este motivo são referências teóricas no curso de formação docente em Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos, e constam da bibliografia da disciplina de Didática.

5.3 O Estágio na formação docente

O grande desafio do estágio é constituir-se como esse espaço de aprendizagem que nos leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender nosso fazer pedagógico e de conviver com ele. (LIMA; AROEIRA, 2011, p. 117).

Assim, o papel do estágio deve ser o de promover a prática docente, tendo grande importância para a formação. Desta forma caracteriza-se como um momento “[...] de socialização de saberes, problematização e produção de conhecimento por meio de uma postura investigativa [...]” (LIMA; AROEIRA, 2011, p. 119). Além também de favorecer a articulação entre universidade e a escola.

Lima e Aroeira evidenciam que a formação que se tem através do Estágio Supervisionado tem a potencialidade de constituir-se em prática dialética, pois “[...] quando o estágio é fundado na práxis assume importante contribuição na produção de saberes por futuros professores [...]” (p. 119). Desta forma:

[...] o estágio supervisionado não é um momento de aprendizagem solitária; nele podem ser produzidos saberes pelos diversos atores envolvidos no processo formativo: alunos estagiários, professores orientadores, professores regentes da escola. (Idem, p. 119).

A escola deveria colaborar e entender a importância da unidade teoria e prática para que:

[...] os alunos professores, ao assumir o papel de colaboradores no processo de reflexão partilhada, adotam atitudes de interação e de coletividade pedagógica no contexto da escola básica. (Idem, p. 120).

Isto é importante porque “[...] é na articulação da formação ministrada na universidade com a da escola que ela pode ocorrer, pois [...] amplia novas formas de trabalhar em equipe, de assumir riscos, de ser pró-ativo, de utilizar as novas ferramentas tecnológicas, de identificar necessidades próprias de formação e possibilidades de complemento de formação” (LIMA; AROEIRA, 2011, p. 121 Apud.

ALARCÃO; TAVARES 2001, p.103). Assim, a experiência de trabalho em conjunto promove “[...] uma oportunidade enriquecedora [...]” onde o professor em formação pode identificar-se com sua profissão e tornar o estágio “[...] num ambiente de troca coletiva [...]”.

Diante disso a experiência de estágio que privilegia oportunidades para a reflexão coletiva pode auxiliar o futuro professor a transpor situações-problema e dilemas; pode contribuir para a busca de alternativas entre pares, que são assumidas de acordo com a resignificação das teorias relacionadas à prática educativa refletida; pode, por meio da reflexão crítica, trazer para dentro da sala de aula o que está fora dela. (LIMA; AROEIRA, 2011, p 124).

Por isso há a necessidade que o Estágio Supervisionado tenha reflexões compartilhadas, pois “[...] contribui para a aprendizagem da docência [...]”. O estágio aproxima a realidade social e pode contribuir para a busca de soluções “sobre o ensinar e o aprender”. Assim é importante que se tenha um eixo de pesquisa para fim de promover sempre ações pedagógicas, fazendo da escola um espaço de formação além da universidade. (LIMA; AROEIRA, 2011, p. 130).

Desta forma, o estágio está para além de um requisito do projeto pedagógico do curso, destinado a por em prática as teorias recebidas; é um espaço privilegiado de práxis, um lugar de partida e de chegada para a nossa vida profissional. (Idem, p 131).

Sobre articulação entre ensino e pesquisa Lopes da Silva Filho; Lopes e Cavalcante (2011, p.150) fazem críticas sobre a questão de apenas cursos de bacharelado ou cursos tecnológicos fazerem pesquisas, portanto, explicitam que o ensino para se tornar práxis necessita da pesquisa também. E o Estágio Supervisionado, é assim compreendido como práxis, é “[...] uma atividade que instrumenta a formação docente do aluno [...]” e traz resultados eficientes ao professor em formação, para a escola e para a comunidade.

Para os autores a “[...] determinação reflexiva entre estágio e formação [...]” ocorre em conexão recíproca e desta forma a formação docente está constituída por “[...] ensino, pesquisa e a extensão” articulando centralmente com o Estágio Supervisionado. Essa tríade:

[...] são dimensões ontológicas e partes constitutivas do mesmo processo de formação e, desse modo, devem estar presentes na posição e na realização das teleologias desse campo, compreendendo principalmente o

estágio supervisionado, enquanto eixo central de formação de futuro professor. (LOPES DA SILVA FILHO; LOPES; CAVALCANTE, 2011, p. 150).

O Estágio Supervisionado necessita de saberes científicos para “[...] proceder à mediação reflexiva crítica entre as transformações sociais concretas e a formação dos alunos questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos [...]” (LOPES DA SILVA FILHO; LOPES; CAVALCANTE, 2011, p. 153. Apud. SEVERINO; PIMENTA, 2003, p. 17).

Os autores apontam que a trilogia faz parte da dimensão ontológica da aprendizagem e da formação do graduando.

A *pesquisa*, como dissemos, pode ocorrer também no e a partir do estágio, pois o aluno necessita dos conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, dos conhecimentos científicos para a sua formação. Nesse caso, a *pesquisa* é condição sine qua non para o ensino eficiente; a *extensão* refere-se aos trabalhos que proporcionam a relação entre universidade, escola e sociedade, através da aplicação de minicursos, seminários, palestras, vivências escolares, e, em comunidades extraescolares, participações em projetos e/ou organizações de interesses públicos etc.; o *ensino* é a pedra angular dessa tríade acadêmica que se complementa pela pesquisa e pela extensão. (Idem, p. 153-154).

Essa tríade é mais que necessária para a formação docente, ela contribui para a formação do aluno pesquisador e o torna “[...] autor de novas propostas teóricas e metodológicas para o ensino, estabelecendo novas teleologias e ações em busca do novo, em termos de salto qualitativo do processo educativo [...]”. (Idem, 162).

Saiki e Godoi (2007, p. 27) reconhecem que as atividades do Estágio Supervisionado exercitam o conhecimento profissional “[...] e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores [...]”. O estágio vai além de observação e segundo os autores:

A nossa prática nos estágios deve incluir, além das reflexões e discussões sobre as metodologias de ensinar e aprender Geografia, o conhecimento do espaço escolar e as relações de produção dos sujeitos nos projetos diferentes momentos [...] (SAIKI; GODOI, 2007, p. 26).

Além de envolver reflexões e discussões o estágio possibilita que

Essa construção relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada; quanto mais analisarmos as práticas, mais fundamentos podemos identificar e a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada. (SAIKI; GODOI, 2007, p. 27).

Sobre parceria entre universidade e escola trazemos uma experiência relatada por Malysz (2007, p.24) apresentando os pontos positivos que resultou esta articulação.

Os estagiários passaram a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, trazendo novas experiências para a educação básica e, trabalhando em duplas, dispunham de mais tempo para o aluno. Por outro lado, o professor regente, à medida que os estagiários adquiriram mais prática e segurança passou a dispor de tempo para refletir e avaliar as próprias estratégias de ensino-aprendizagem. O acompanhamento e orientação das aulas dos estagiários nos possibilitaram perceber a aula em outra perspectiva e realizar uma releitura tanto do conteúdo como da forma.

A autora complementa que “A formação do aluno investigador no ensino básico contribuirá para que a universidade ocorra a continuidade do processo de melhoramento profissional que não separe o ensino da pesquisa. (MALYSZ, 2007, p. 24)”.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Atividades de práticas pedagógicas no curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos

A prática pedagógica, de acordo com o Parecer CNE/CP 028/2001, é entendida enquanto

[...] componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2001, p. 09).

O curso de Geografia na UNESP, Câmpus de Ourinhos oferece duas modalidades aos alunos, a licenciatura com 2.895 horas e o bacharelado com 2.700 horas. Sendo que

A modalidade de licenciatura em Geografia habilita o estudante graduado a exercer a profissão de professor de Geografia no ensino fundamental e médio através do registro profissional obtido junto ao CEE, além de desenvolver as capacidades básicas para o exercício da docência no ensino superior, e possibilitar a continuidade de seus estudos na pós-graduação em Geografia ou em áreas afins, como Ciências Humanas, da mesma forma que o bacharel. (UNESP, 2015, p.9).

As atividades de prática pedagógica totalizam 404 horas distribuídas em diferentes momentos do curso. Já a carga horária total do curso é de 2.895 (duas mil oitocentas e noventa e cinco) horas com articulação teórico-prática e estão divididas em:

- I - 404 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 405 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (UNESP, 2015, p 14).

O quadro 2 apresenta a distribuição de 16 horas de prática pedagógica por disciplina correspondente ao curso de Ourinhos, com exceção de “Estrutura e funcionamento da escola pública” com 20 horas, “Didática” e “Geopolítica do mundo contemporâneo” com 28 horas, “Pesquisa em Geografia” e “Educação Ambiental” com 12 horas. Desta forma, das 2.895 horas do total da licenciatura, aproximadamente 14% das horas são destinadas às práticas pedagógicas.

Quadro 1: Disciplinas do curso de Geografia que oferecem carga horária de prática pedagógica - UNESP Ourinhos

Disciplina	Hora/Aula	Teórica	Prática Pedagógica
Cartografia	60	44	16
Organização do espaço brasileiro	60	44	16
História do pensamento geográfico	60	44	16
Geologia	60	44	16
Cartografia temática	60	44	16
Pedologia	60	44	16
Climatologia	60	44	16
Região, espaço e território.	60	44	16
Geomorfologia	60	44	16
Geografia econômica	60	44	16
Geografia agrária	60	44	16
Psicologia da educação	60	44	16
Geografia Urbana	60	44	16
Estrutura e funcionamento da escola pública	75	55	20
Geografia da população	60	44	16

Biogeografia	60	44	16
Didática	75	47	28
Hidrogeografia	60	44	16
Pesquisa em Geografia	60	48	12
Recursos naturais	60	44	16
Geografia do Brasil	60	44	16
Cartografia escolar	60	32	28
Geopolítica do mundo contemporâneo	60	44	16
Educação Ambiental	75	63	12
Total de horas	1.485	1.081	404

Fonte: UNESP Ourinhos, (2015)

Para exemplificar como podem ser encaminhadas as atividades de prática pedagógica no curso, citamos o caso da disciplina Psicologia da Educação. Ela tem 60 horas de carga horária, sendo 16 destinadas à prática pedagógica. Essas horas são desenvolvidas por meio de contato direto com escola de ensino básico, quando os licenciandos são divididos em grupos e orientados a fazer entrevistas com um professor, um aluno ou membro da equipe escolar sobre diversos temas, tais como “Dificuldade de aprendizagem, Relação família-escola, Indisciplina na escola, Inclusão e Interação professor-aluno”. Após entrevista que pode ser gravada, o material é editado e apresentado no formato de seminário, articulando os resultados obtidos aos elementos teóricos abordados na disciplina.

A disciplina de Geografia Urbana também dispõe de 60 horas de carga horária, sendo 16 para prática pedagógica. São desenvolvidas nessas horas pedagógicas apresentações sobre temas vistos em sala, o professor orienta como a pesquisa e o trabalho deve ser desenvolvido e posteriormente a atividade é apresentada na Escola Estadual Professora Josepha Cubas da Silva. Os temas são diversos como:

Quadro 2: Temas das apresentações realizadas na Escola Estadual Professora Josepha Cubas da Silva, no ano de 2012

Segregação residencial e vazios urbanos no processo e desenvolvimento urbano
O processo de urbanização e as desigualdades sociais: pinturas brasileiras do século XX
Desigualdades socioespacial urbana: as diferentes visões da cidade segregada
As diferentes formas de habitação e a problemática envolvente: a questão ambiental, a segregação especial e a alienação social
Os agentes produtores do espaço urbano
A lógica da localização industrial na rede urbana
Uma visão sobre a vida na cidade moderna
A favela e o poder da educação
Impactos da urbanização no meio ambiente
Exclusão social e suas consequências
Segregação socioespacial na produção do espaço urbano: Ourinhos-SP
Segregação residencial e exclusão social: um retrato da cidade brasileira

Fonte: Organizado pela autora

6.2 Estágios supervisionado na licenciatura do curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos

Além da importância das atividades de práticas pedagógicas os “[...] Estágios Supervisionados em Geografia I, II, III e IV sistematizam diretamente esses conhecimentos nos conteúdos, nas metodologias de ensino e nas avaliações”.

O de estágio curricular supervisionado é oferecido a partir da segunda metade do curso totalizando 405 horas. A carga horária dos estágios foi distribuída vinculada aos conteúdos abordados nas disciplinas e atividades de formação didático-pedagógica. (UNESP, 2015, p. 22).

Os Estágios Supervisionados dialogam com as disciplinas que desenvolvem práticas pedagógicas, deste modo possibilitando a execução de projetos nas escolas, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Geografia do Câmpus de Ourinhos tem a concepção de que o estágio deva compreender espaços mediadores de trocas de experiências, estudos, reflexões e análises ampliando a aproximação entre o que é produzido na academia e a prática escolar. Esses espaços privilegiam a escola como *locus* de formação docente. Desta forma, dividimos a carga horária do estágio em quatro etapas constantes na grade curricular. Quatro professores do curso são responsáveis por cada uma das etapas. A carga horária ministrada nas disciplinas de estágio é contabilizada 100% nas atividades docentes, conforme artigo 57 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Resolução UNESP-57 de 30/06/2014. (UNESP, 2015, p. 22).

Quadro 3: Carga horária e a distribuição de Estágios Supervisionados - UNESP Ourinhos

Disciplinas	Hora/Aula
Estágio supervisionado em Geografia I	90
Estágio supervisionado em Geografia II	105
Estágio supervisionado em Geografia III	105
Estágio supervisionado em Geografia IV	105
Total	405

Fonte: UNESP Ourinhos, (2015)

As disciplinas de Estágio Supervisionado oferecem oportunidades para os alunos conhecerem diferentes abordagens pedagógicas. Para tanto já foram desenvolvidas atividades *in loco* em escolas indígenas, escolas itinerantes do movimento sem terra (MST), escola de aplicação da Universidade de São Paulo (USP), Instituto Benjamim Constant (IBC), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Escola Municipal Campos Sales e Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE). Estas atividades são desenvolvidas no formato de trabalho de campo, que ocorrem anualmente com duração de três a cinco dias. São envolvidas diferentes disciplinas do curso, tais como Análise da Paisagem, Turismo, Geografia do Brasil, Cartografia escolar, entre outras.

6.3 A pesquisa a partir do ensino

De acordo com o Decreto nº 85.138, de 15/09/1980 e pela Lei Federal nº 6.664 de 26/06/1979 a profissão de geógrafo está incluídos no sistema CONFEA/CREA, atribuindo-lhes atividades profissionais nos setores das Geociências e Meio Ambiente, Antropogeografia e Geoeconomia, mas isso não quer dizer que a educação esta fora do ramo da pesquisa, muitas das pesquisas realizadas estão voltadas para a análise do curso, de alguma pesquisa relacionada a uma disciplina, ou relacionado ao currículo. A pesquisa na educação é de grande importância, pois, a todo o momento trás novas descobertas, mudanças no ensino e aprimoramentos, gerando novos conhecimentos em cada área da educação.

E como afirma Paulo Freire “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (1996, p. 16).

Dentre as atribuições do geógrafo formado na UNESP – Câmpus de Ourinhos pode-se destacar inúmeras pesquisas como:

Quadro 4: Pesquisas desenvolvidas no curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos, vinculados ao ensino, em nível de monografia, por título, autor, orientador e ano

Título	Autor	Orientador	Ano
O papel da Geografia na minimização da indisciplina escolar	Karina de Souza Siena	Profa. Dra. Luciene Cristina Risso	2008
Atlas Escolar Municipal de Ourinhos – SP: contribuições para o estudo do lugar	Wellington Domingos Pereira	Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias	2009
O Projeto “São Paulo faz escola” na rede de ensino público do estado de São Paulo e a realidade experimentada pelas escolas estaduais da cidade de Cândido Mota	Adaliza Meloni	Profa. Dra. Noêmia Ramos Vieira	2010
Análise dos produtos de sensoriamento remoto na disciplina de Geografia para alunos do 1º ano do ensino médio, na cidade de Assis/SP	Talita Freire	Prof. Dr. Edson Luís Piroli	2010
Educação ambiental no ensino formal da rede estadual da cidade de Ourinhos/SP: um estudo de caso da escola Profa. Josefa Cubas da Silva	Lucas Limone Gonçalves	Profa. Dra. Luciene Cristina Risso	2010
Legislação ambiental aplicada ao ensino de Geografia	Aline Louise Rocha da Cruz	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2011

O processo de formação continuada dos professores efetivos de Geografia: uma análise da sua ocorrência nas escolas públicas do município de Ourinhos-SP	Thamiris Slanzon de Carvalho	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2011
Cartografia tátil para alunos com deficiência visual: a experiência do globo adaptado	Bárbara Gomes Flaire Jordão	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2011
USP, UNICAMP e UNESP – o vestibular em foco: análise das questões de Geografia dos três principais vestibulares paulistas.	Joelson Rodrigues de Oliveira Souza	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2011
O ensino de solos na Geografia da Educação Básica no Estado de São Paulo e algumas experiências no município de Ourinhos	Renata Correia Costa	Profa. Dra. Maria Cristina Perusi	2012
A produção audiovisual no Atlas Municipal Escolar de Ourinhos-SP como contribuição para o estudo do lugar	Elizabete de Fátima Farias Silva	Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias	2012
Um estudo de caso sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) no ensino de Geografia, em duas escolas no município de Ourinhos/SP	Graziela Araújo da Silva	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2012
A produção audiovisual no processo de ensino-aprendizagem em Geografia: estudo de caso na Escola Josepha Cubas – Ourinhos/SP	Douglas Domiciano	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2013
Planejamento de Ensino: uma aula de Geografia a partir da perspectiva histórico-crítica	Juliana de Fátima Zanchetta	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2013
Recursos didáticos: Possibilidades de uso no ensino de Geografia	Inêz de Deus Neiva Brandão	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2013
Análise do processo de ensino-aprendizagem de Geografia para alunos autistas na APAE de Santa Cruz do Rio Pardo/SP	Rodrigo Dias Araujo	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2014
Características do Caderno do aluno: Geografia integrante do projeto “São Paulo faz escola”	Gabriela Suzart Barbosa	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2014
Ensino de Geografia nas décadas iniciais do século XX: em foco as orientações escolanovistas de Delgado de Carvalho	Sabrina Lais Basso	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira	2014

para os professores		Mello	
A maquete como recurso didático para o ensino-aprendizagem de conceitos geográficos	Rodrigo Rosa Cassemiro	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2014
Para além do olhar: cartografia tátil e turismo inclusivo nas estâncias turísticas de Barra Bonita e Igarçu do Tietê-SP	Mariane Ravagio Catelli	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2014
Proposição de um georoteiro geológico - geomorfológico nas regiões de Ribeirão Claro e Jacarezinho (PR) aplicado ao ensino de geografia	Euzemar Florentino Junior	Profa. Dra. Marcilene dos Santos	2014
Os jogos cartográficos no ambiente escolar: um estudo da teoria à prática a partir da aplicação das imagens de satélites	Raiane Florentino	Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias	2014
Criação da biblioteca “Dora de Amarante Romariz” de folhas e sementes oriundas do parque ecológico de Ourinhos (SP): uma proposta de educação ambiental biogeográfica	Vinícius Queiroz Freitas	Profa. Dra. Luciene Cristina Risso	2014
Cartografia temática quantitativa tátil: possibilidades de construção e aplicação	Cristiano Gimenez	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2014
O discurso e a prática sobre a avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia no Brasil (1999-2012)	Mirella Almeida Grespan	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2014
Ensino de Geografia e música: uma prática pedagógica em geografia com o auxílio do xote e baião nordestinos	Danicio Soares de Lima.	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2014
Visualização cartográfica: proposta da arquitetura da informação do atlas municipal escolar de Ourinhos/SP, na versão digital e interativa	Tadeu Jussani Martins	Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias	2014
A experiência do uso de filmes em aulas de Geografia para a educação de jovens e adultos.	Gabriel Vidal Simões Pozza	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2014
Cartografia e turismo: a potencialidade dos mapas turísticos para o ensino de Geografia	Juliana Andrade Spinelli	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de	2014

		Sena	
Análise da contribuição do uso de recursos didáticos para o ensino de cartografia	Victor Machado de Toledo	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2014
Google earth em sala de aula: contribuições da interatividade ao atlas municipal escolar de Ourinhos em versão digital	Ana Paula Mateucci Milena	Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias	2014
Jogos cartográficos como recurso didático em sala de aula: aplicações das imagens de satélites no ensino de Geografia	Nádia Cristine de Castro Sarmiento.	Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias	2014
Análise do uso do sensoriamento remoto como apoio no ensino de Geografia, no sexto ano do ensino fundamental e na primeira série do ensino médio, na rede estadual de ensino do município de Ourinhos – SP	Vanessa Ramos dos Santos	Prof. Dr. Edson Luís Pirolí	2014
A precarização do trabalho docente no ensino público estadual de São Paulo: a hegemonia neoliberal na educação pública e suas consequências para a saúde do trabalhador – uma análise a partir de Ourinhos.	Adilson Toledo Bernardes	Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalhal	2014
Espaço e o cotidiano dos jovens escolares no processo ensino-aprendizagem em Geografia, uma experiência no PIBID Ourinhos	Gabriel Grazzini Gabriel	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2015
Cartografia escolar: uma abordagem do currículo gênese sistema de ensino nos anos iniciais, no município de Cândido Mota	Magda Laís Guido Pacheco	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2015
A Geografia segundo Élisée Reclus: as diferenças entre as metodologias tradicional e libertária no ensino de Geografia.	Théo Leandro de Sousa Pantarotto	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2015
Práticas pedagógicas libertárias no ensino de Geografia: o estudo do meio na escola moderna nº1 e nº 2 de São Paulo	Hudson Alberto Rosa Ramos.	Prof. Dr. Amir El Hakim de Paula	2015
Aspectos da formação do professor de Geografia na UNESP	Cristiano Manoel Alves	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2016
Reflexões sobre a abordagem do tema China na Geografia escolar	Bruno Rocha Posseti	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2016
Repensando a forma de ensinar Geografia:	Daiane Vaz	Profa. Dra.	2016

aplicação de alguns princípios da Escola da Ponte em uma escola pública de Assis/SP	Vieira	Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	
Análise do uso de jogos digitais no ensino de Geografia: uma experiência na escola estadual professora Josepha Cubas da Silva, Ourinhos/SP	Jéssica Bassan	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2016
Geografia e o estudo do meio: uma metodologia interdisciplinar para além da sala de aula	Beatriz Moreto de Campos	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2016
Desenhe e descubra o mapa	Edeval Mota dos Santos	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena	2017
Compreendendo aspectos do ensino de Geografia no regime militar brasileiro: retrocesso e apagão crítico?	Patrícia Pompeu Martins	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2017
Geografia, Cartografia e Literatura: a importância da interdisciplinaridade e o poder da abrangência geográfica	Caroline França de Toledo	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes	2017
O futebol como tema na aula de geografia: paixão do torcedor ou diálogo possível?	André Luiz Rauli de Oliveira	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes	2017
Redescobrimo o centro de São Paulo: proposta de estudo do meio para o ensino da educação básica	Julia Cristina Abrami Rangel	Profa. Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes	2017
Uma proposta para a relação entre teoria e prática no curso de formação docente em Geografia	Raíssa Maria Benedetti Salvetti Teixeira	Profa. Dra. Márcia Cristina de Oliveira Mello	2017
TOTAL:			49

Fonte: Organizado pela autora

Esses estudos abordaram temáticas que envolvendo indisciplina escolar, atlas escolar, educação ambiental, formação continuada, cartografia tátil, estudo de caso, recursos didáticos, ensino-aprendizagem, jogos cartográficos, estudo do meio, práticas pedagógicas, jogos digitais e formação inicial docente.

De acordo com dados da Seção de Apoio Técnico Acadêmico o Câmpus de Ourinhos, formaram-se 312 professores, até o ano de 2017 (UNESP). Com relação ao perfil do profissional formado no Câmpus de Ourinhos consta que:

De acordo com os objetivos e as diretrizes do Curso de Geografia, para realizar com sucesso o seu trabalho, o licenciado precisará, fundamentado nos conhecimentos filosóficos, teóricos e metodológicos, compreender os processos envolvidos na relação homem/natureza e dominar as abordagens científicas relativas à produção e, principalmente, à aplicação do conhecimento geográfico. (UNESP, 2015, p. 9).

Quadro 5: Número de alunos concluintes de Licenciatura na UNESP, Câmpus de Ourinhos

ANO	Alunos concluintes
2007	28
2008	23
2009	18
2010	34
2011	35
2012	45
2013	31
2014	26
2015	32
2016	23
2017	17
TOTAL	312

Fonte: UNESP/STAA, (2017)

Dos 312 alunos que se formaram em dez anos 15,70% fizeram seu Trabalho de Conclusão de Curso na área de ensino, representando uma faceta da articulação entre o ensino e a pesquisa.

6.4 Extensões universitária no curso de Geografia da UNESP Câmpus de Ourinhos

A extensão universitária é desenvolvida no formato de projetos, cursos, eventos e atividades de acordo com conteúdos da formação didático-pedagógica escolhidos pelos docentes do curso. Dentre os projetos podemos citar:

Quadro 6: Projetos de Extensão Universitária da UNESP, Câmpus de Ourinhos

Projetos	ANO
A Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP (Incop).	2004-2007
CACUO (Cursinho Alternativo do Câmpus da UNESP - Ourinhos).	2005-2017
Projeto Colóide: educação ambiental tendo como eixo principal o recurso natural solo.	2007-2012
Centro de Estudos de Educação e Percepção Ambiental (CENPEA).	2007-2016
Programa de visitas da UNESP-OURINHOS.	2011-2016
Elaboração do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos - SP e formação de professores tutores: propostas para o estudo da localidade.	2012
Georoteiros: Ourinhos e região.	2012
Hemeroteca Digital UNESP Ourinhos.	2012
Hidrogeo Base – Base de dados geográficos para informações hidrológicas.	2012
Memória dos trilhos: a construção de um Centro de Documentação Histórica digital e virtual.	2012
Monitoramento da qualidade das águas do Reservatório Canoas II na Bacia do Médio Paranapanema (UGRHI-17).	2012
Nos trilhos da memória e a memória nos trilhos: a expansão e revitalização do Museu Histórico de Ourinhos.	2012
Protagonismo Feminino e Políticas Públicas nos Assentamentos do Pontal do Paranapanema: Pesquisa e Extensão para o Desenvolvimento da Abordagem Territorial.	2012
Rio da minha rua – Córrego Água da Veada, município de Ourinhos/SP.	2012
Mapas de aplicação localizada de insumos e técnicas para agricultura familiar.	2012 – 2013
Climatologia vai à escola.	2012 – 2013
Educação ambiental e cidadania.	2012 – 2013
Jogos cartográficos como recurso didático em sala de aula: aplicações das imagens de satélites no ensino de Geografia. 2012, 2013.	2012 – 2013
Geografia escolar e seu currículo atual: aproximações teóricas e práticas.	2012 – 2013
Conjuntura Ourinhos (SP).	2012 – 2013
O uso de letras musicais no ensino de Geografia: uma proposta para além da sala de aula (GEMUG).	2012 – 2014
Projeto Espaços Urbanos: a dinâmica da expansão urbana ensinando a reconstrução das	2012 – 2014

idades.	
Semana de Geografia nas escolas.	2012 – 2017
Grupo de Estudos de Dinâmicas Econômicas e Território (GEDET).	2013 – 2014
Centro de Estudo e Divulgação de Informações sobre Áreas Protegidas (APPs, RLs, APAs), Bacias Hidrográficas e Geoprocessamento.	2013 – 2014
CEMEPES: Centro de Memória Popular Eder Sader.	2013 – 2015
Consolidação da Cooperativa de Catadores de Resíduo Sólido de Ourinhos e Criação de Rede Regional de Catadores.	2013 – 2017
De olho no preço. Análise das variações dos preços nos supermercados de Ourinhos – SP.	2014 – 2016
Concurso de mapas para crianças como recurso didático no ensino de Cartografia e Geografia.	2015
Geofotografias: diversidade e trajetórias da mulher trabalhadora do Séc. XXI mediante o olhar sobre o município de Ourinhos – SP.	2016
O ensino de Geografia na perspectiva de Moisey Pistrak: Teoria e Prática de educação emancipatória.	2016 – 2017
Acessibilidade e mobilidade intraurbana: análise e participação popular a partir dos bairros de Ourinhos (SP).	2017

Fonte: UNESP, (2017), Organizado pela autora

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2015, p. 29-30):

Estão envolvidos nos projetos de extensão universitária do curso de Geografia alunos e professores e, alunos, professores e gestores das escolas do município e região. As atividades em formato de palestras, aulas, conferências, minicursos, vivência e campo dinamizam o domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias da Geografia, assim como o domínio da gestão do processo de ensino-aprendizagem, e do manejo de sala de aula.

Como resultados destes projetos destacam-se o Centro de estudos de Percepção e Educação ambiental (CENPEA) que traz como papel principal o debate sobre

[...] falta atenção política e investimentos para as questões ambientais, com novas formas de gestão sustentável de recursos naturais, bem como atividades de educação ambiental que conscientizem a população para a importância da preservação e da conservação ambiental. (RISSO, 2015, p. 1).

O projeto teve início em 2007, com ajuda dos alunos da graduação que desenvolveram vários conteúdos, para serem apresentados e atendia alunos das escolas da rede municipal e estadual promovendo

[...] a articulação entre a Universidade e a Sociedade, disponibilizando os conhecimentos produzidos à sociedade, através da aplicação de materiais didáticos ambientais em escolas e outras Instituições e oferecimento de eventos e cursos para a comunidade (RISSO, 2015, p. 2).

Uma das atividades com grande destaque foi o “UNESP NO PARQUE”, no qual os bolsistas desenvolviam monitorias nas trilhas do parque ecológico de Ourinhos [...]” (RISSO, 2015,p. 1) e faziam atividades durante a trilha, palestras e aulas sobre educação ambiental.

Também é importante destacar que o projeto

Em 2011 produziu-se um documentário sobre o parque ecológico de Ourinhos com auxílio financeiro da PROEX e da PROGRAD (Núcleo de Ensino) e um livro do mesmo, intitulado “Parque ecológico de Ourinhos: resultados da pesquisa e da extensão”, sendo assim importante contribuição social e estudo do meio. (Idem, p. 3).

Outro projeto de extensão de grande relevância na UNESP Câmpus de Ourinhos é a Incubadora - Cooperativas Populares da UNESP, o projeto

[...] atua junto a grupos de catadores de materiais recicláveis em municípios localizados próximos a Ourinhos - SP. O trabalho é pautado no fomento à organização dos trabalhadores segundo princípios da Economia Solidária, bem como em assegurar a estabilidade de suas atividades através da construção de políticas públicas junto aos poderes públicos municipais, atuando em conjunto com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), através do Comitê Oeste Paulista de Catadores de Materiais Recicláveis (instância do MNCR na região). (UNESP, 2017).

A Incubadora oferece ao docente em formação a “[...] teoria e prática numa comunicação com a sociedade e nessa ação acontece à socialização e construção de novos conhecimentos e autonomia das cooperativas”. (CARVALHAL, 2017, p. 6).

No ano de 2016 o projeto focou na criação “[...] da rede regional de catadores, envolvendo Recicla Ourinhos, ACLU Piraju, Salto Grande e Ipaussu”, segundo o relatório enviando a PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PROEX):

As atividades de extensão foram voltadas à aperfeiçoar os instrumentos de gestão na comercialização, afinamento das ações políticas, apoio no atendimento das questões administrativas e burocráticas. (CARVALHAL, 2017, p. 1).

O projeto existe desde o ano de 2004 e no último ano conquistaram o 2o. Prêmio Duke Energy, e foram contemplados com recursos de cinquenta mil reais e com esse prêmio foi possível atender algumas necessidades da ACLU Piraju com melhorias das condições do ambiente de trabalho.

Dentre esses projetos vamos apresentar os resultados do “Semana de Geografia nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”.

6.5 Dados do projeto “Semana de Geografia nas escolas: aproximações entre a universidade e as escolas de educação básica”, enquanto ação de formação inicial articulada

O projeto “Semana de Geografia nas escolas”, desenvolvido junto à PROEX/UNESP, iniciou-se no ano de 2012 e tem como público alvo os alunos e professores do curso de Geografia da universidade, além de alunos e docentes de escola pública de Educação Básica do município de Ourinhos/SP. Compreendendo que a formação do professor de Geografia deva considerar a escola como *locus* privilegiado de formação promovendo a possibilidade de se articular teoria e prática pedagógica, assim como ensino, pesquisa e extensão universitária. O projeto projeto visa a apresentar novas propostas didáticas, construindo com os alunos e professores novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem.

A “Semana de Geografia nas escolas”, acontece a mais de cinco anos e tem como objetivo central de evidenciar a importância da formação inicial e continuada de professores articulada com a realidade da escola pública, além de apresentar uma Geografia escolar mais próxima do cotidiano do aluno.

As apresentações realizadas nas escolas envolvem docentes e alunos convidado da UNESP ministram palestras, minicursos, oficinas e atividades. São aproveitadas as atividades realizadas pelos diversos grupos de extensão da UNESP e também os trabalhos de campo que na maioria das vezes é o mais esperado pela escola.

A apresentação da Semana iniciou-se com 16 escolas participantes e também

três bolsistas que ajudavam na organização. Com o passar dos anos a redução de verbas prejudicou um pouco o projeto, diminuindo o número de bolsistas e de escolas participantes, passando a ser apenas uma. Os temas geradores das apresentações são discutidos entre o professor da escola básica com o docente da universidade.

Nos últimos anos as apresentações da “Semana de Geografia nas escolas” ocorreram em apenas na ETEC – Jacinto Ferreira de Sá, escola que sempre esteve adepta ao projeto, e atualmente a Semana tem um formato de evento científico da escola e faz parte da avaliação bimestral dos alunos. Os alunos da escola também participam e ajudam na organização e na divulgação.

Nos últimos anos os temas abordados foram:

Quadro 7: Temas apresentados no ano de 2015

Geotecnologias
Geografia e Gênero
Escravidão Moderna

Fonte: Elaborado pela autora

No apêndice A encontra-se a imagem com os resultados da Semana de Geografia nas escolas no ano de 2015.

Quadro 8: Temas apresentados no ano de 2016

Multiculturalismo e o ensino de Geografia
O negro na sociedade atual
Estrutura fundiária.

Fonte: Elaborado pela autora

No apêndice B encontra-se a imagem com os resultados da Semana de Geografia nas escolas no ano de 2016.

Em 2017 os temas tratados na Semana de Geografia englobou o município de Ourinhos, mostrando trabalhos e pesquisas desenvolvidas por alunos da UNESP que retraram fatos e ocorrências da cidade. Também foram chamados ex-prefeitos, secretário da cultura, vereadores e o atual prefeito para debaterem sobre os desafios da administração do município.

Os temas da Semana de Geografia são escolhidos a partir da necessidade de ampliar o debate acerca dos assuntos atuais, e que na maioria dos casos são pouco discutidos em sala de aula. Esses temas são trabalhados pelos alunos da universidade que através de um plano de aula elaboram uma apresentação com

novas maneiras de tratar sobre o assunto. A intenção da Semana de Geografia é trazer uma análise integradora para melhor compreensão dos temas trabalhados e também proporcionar a formação de cidadãos críticos que podem/poderão promover mudanças sociais.

A Semana de Geografia nas escolas até o momento envolveu 38 escolas estaduais e do município de Ourinhos e região, 13.213 alunos, 149 professores das escolas envolvidas, 22 professores da universidade e 315 alunos da UNESP. No ano de 2017 participaram do evento 450 alunos da ETEC, oito professores da ETEC, 40 alunos da UNESP do Campus de Ourinhos dois professores da UNESP. Também teve a participação de outras instituições e da comunidade externa totalizando 20 pessoas.

Imagem 1: Resultados da Semana de Geografia nas escolas

Projeto PROEX: “Semana de Geografia nas Escolas”

Coordenação: Profª Drª Márcia Cristina de Oliveira Mello



Neste ano foram abordados temas que se referem a “cidade” compondo a unidade didática “Conjuntura Ourinhos”. Participaram professores e alunos da UNESP e professores e alunos da ETEC. Na abertura das atividades o Professor Luciano Antonio Furini e seus orientandos abordaram o tema “Conjuntura Ourinhos: segregação e expansão urbana. Na sequência o Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho (docente da UNESP/Assis) tratou do tema “Ética e educação”. Os alunos da UNESP tiveram a oportunidade de apresentar as aulas que prepararam na disciplina de Didática sobre as temáticas: A dinâmica econômica de Ourinhos; Áreas especializadas de Ourinhos; A cidade e a rede de transportes; Clima urbano; Áreas verdes urbanas; Educação ambiental: Resíduos sólidos; e RECICLA Ourinhos.

RESULTADOS

2012	2013	2014	2015	2016	2017
Escolas: 16	Escolas: 11	Escolas: 08	Escolas: 01	Escolas: 01	Escolas: 01
Alunos: 6.750	Alunos: 2.729	Alunos: 2.350	Alunos: 480	Alunos: 454	Alunos: 450
Professores: 81	Professores: 23	Professores: 23	Professores: 12	Professores: 2	Professores: 8
Alunos UNESP: 100	Alunos UNESP: 50	Alunos UNESP: 50	Alunos UNESP: 30	Alunos UNESP: 45	Alunos UNESP: 40
Professores UNESP: 6	Professores UNESP: 5	Professores UNESP: 5	Professores UNESP: 2	Professores UNESP: 2	Professores UNESP: 2

Fonte: Elaborado pela autora

Além das apresentações nas escolas, também foram desenvolvidos trabalhos de campo ao longo do projeto, levando os alunos em diversos lugares, para fazerem o estudo do meio, onde o tema apresentado em sala era aprofundado e debatido com maior amplitude.

O trabalho de campo é uma das etapas do estudo meio e tem um papel importante no desenvolvimento do aprendizado do discente, pois segundo Venturi (2011), ajuda os alunos a enriquecerem sua vivência escolar e também torna a aprendizagem mais atraente.

Para o autor,

O momento do *trabalho de campo* representa o contato direto com a realidade, seja como extensão da sala de aula (aula de campo) seja para a realização de pesquisa científica. (VENTURI, 2011, p. 20).

Já o estudo do meio é um método de ensino interdisciplinar o Lopes e Pontuschka deixam claro que

[...] a realização dos Estudos do Meio pode tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social. (2009, p. 174).

A descoberta sobre a realidade do meio não se encontra nos livros didáticos. Compreender o espaço fora da escola facilita o entendimento dos conceitos geográficos por parte do discente, com o seu meio e com o objeto que é estudado (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Para Lopes e Pontuschka o objetivo principal do estudo do meio é

Uma atividade curricular que visa estimular o hábito da pesquisa, mostrar aos seus participantes, por um caminho metodológico bem definido, uma realidade que, de outro modo, não poderia ser compreendida. (2009, p. 189).

Segundo os autores os locais a serem estudados podem ser variados e também podem estar ao redor da escola. Os trabalhos de campos realizados com os alunos de escolas do município de Ourinhos e de outros municípios foram realizados em diversos locais como parques de mata nativa, hidrelétricas, ao redor da escola, rio perto da escola e até mesmo para outros municípios (LOPES; PONTUSCHKA, 2009).

Ao final de cinco anos foram realizados 28 trabalhos de campo com alunos de diversas escolas de ensino básico nas Semanas de Geografia. Esses resultados foram possíveis pelos alunos da graduação que tiveram o empenho em tornar possível a proposta do trabalho de campo.

Quadro 9: Trabalhos de campo realizados nas Semanas de Geografia nas escolas

ANO	ESCOLA	LOCAL
2011	E.E. Profª Josepha Cubas da Silva	Entrono da escola e estado sobre a problemática ambiental do córrego no entorno da escola
2011	E. E. Profº Nicola Martins Romeiro - Ribeirão do Sul-SP	Hidrelétrica de Pirajú - SP e Visita ao Câmpus da UNESP de Ourinhos – SP
2011	E. E. Profª Maria do Carmo	Parque Ecológico e Visita ao Câmpus da UNESP de Ourinhos – SP
2011	ETEC - Jácinto Ferreira de Sá	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	EMEF Profª Jandira Lacerda Zaroni	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	E. E. Dr. Ary Corrêa	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	E.E. Profª Josepha Cubas da Silva	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	E. E. Profº José Augusto	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	E. E. Profº Nicola Martins Romeiro - Ribeirão do Sul-SP	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	E. E. Profª Maria do Carmo Arruda da Silva	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2012	E. E. Profª Justina Oliveira Gonçalves	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2013	EMEF Profª Jandira Lacerda Zaroni	Visita ao Campus da UNESP de Ourinhos - SP e Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2013	E.E. Profª Josepha Cubas da Silva -	Visita ao Campus da UNESP de Ourinhos – SP
2013	E. E. Profº Nicola Martins Romeiro - Ribeirão do Sul-SP	Eclusa de Barra Bonita, Hidrelétrica de Pirajú - SP e Visita ao Campus da UNESP de Ourinhos – SP
2013	E. E. Profº José Paschoalick	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2013	ETEC - Jácinto Ferreira de Sá	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2013	E. E. Maria do Carmo Arruda da Silva	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2013	E. E. Profº José Augusto	Parque Ecológico - Ourinhos - SP e Hidrelétrica de Pirajú – SP
2014	E.E. Profª Josepha Cubas da Silva	Ida à São Paulo, Parque Ecológico - Ourinhos - SP e Visita ao Campus da UNESP de Ourinhos – SP
2014	EMEF Profª Adelaide Pedroso	Parque Ecológico - Ourinhos – SP

	Racanello	
2014	EMEF Profª Jandira Lacerda Zanoni	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2014	E.E. Dr. Ary Correa	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2014	E.E. Profº. José Paschoalick	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2014	E. E. Horácio Soares	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2014	E.E Profº. José Augusto	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2014	E.E. Profº. Dalton Morato Villas Boas	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2014	E.E. Profª Justina de Oliveira Gonçalves	Parque Ecológico - Ourinhos – SP
2016	ETEC Jácinto Ferreira de Sá	Acampamento do Movimento sem Terra – Jacarezinho – PR

Fonte: Elaborado pela autora

Os discentes da UNESP prepararam o conteúdo a ser apresentado nas atividades do projeto utilizando o plano de aula de João Luiz Gasparin (2011). Segundo o autor o plano de aula “[...] permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro do todo social” (2011, p. 3), sendo um processo dialético que envolve a prática do aluno, o que ele já sabe sobre o assunto.

Após a prática inicial o docente teoriza o assunto mostrando novos conteúdos e com isso, faz com que os alunos produzam essa nova prática e ampliem seu pensamento, dessa maneira deixando a aula mais dinâmica com a “ação docente-discente” (2011, p.4), apresentando de forma clara e sucinta os temas expostos.

Gasparin esclarece que o trabalho docente-discente envolvendo a metodologia dialética atribui o “[...] centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento” (2011, p.5).

O plano de aula de Gasparin é constituído por cinco partes sendo elas: a Prática Social, a Problematização, a Instrumentalização, a Catarse e a Prática Social.

Na Prática Social inicial envolve a forma com que o docente expõe o conteúdo a ser trabalhado e contextualiza o que os discentes já sabem. “A partir da explicitação da Prática Social Inicial, o professor toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação e o que falta ao aluno para chegar ao nível superior, expresso pelos objetivos, os quais indicam a meta a ser atingida” (Idem, p.24).

A problematização é o elemento principal do plano de aula, “A problematização representa um desafio para professores e alunos. Trata-se de uma

nova forma de considerar o conhecimento tanto em suas finalidades sociais quanto na forma de comunicá-lo e reconstruí-lo” (idem, p.49).

Na Instrumentalização é trabalhado a construção do conhecimento científico por parte do aluno, através das respostas da obtidas das questões apresentadas na problematização, é nessa fase também que se tem a efetivação da aprendizagem.

Na Catarse é onde o discente mostra o quanto absorveu de conhecimento, “É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado da compreensão” (Idem, 128), sendo assim é a nova atitude que o discente tem sobre o conteúdo passado.

E por fim, a Prática Social final “[...] é a manifestação da nova postura prática, da nova atitude, da nova visão do conteúdo no cotidiano” (idem, p. 147), isto é a prática social inicial transformado pela aprendizagem, fazendo com que o discente coloque em prática seus novos conhecimentos.

Apresentamos abaixo um plano de aula, escrito pela autora, referente a um dos temas apresentado na semana de Geografia nas escolas.

Plano de aula na perspectiva histórico crítica
(GASPARIN, 2011)

Dados de identificação

Escola: ETEC- Jacinto Ferreira de Sá

Professor(es): Raíssa Maria

Disciplina: Geografia

Unidade didática: A cidade e a rede de transportes

Ano letivo: 2017

Bimestre: 2º

Série: Turma: 1º 2º e 3º EM

Duração: 50minutos

1. Prática Social (1)

1.1 Conteúdos: Fluxos e transporte, rede rodoviária, rede ferroviária, rede aeroviária, mobilidade urbana do município de Ourinhos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos específicos:

Contextualizar os conceitos sobre os fluxos e transportes; compreender a história do município através da construção da ferrovia; analisar como está a mobilidade urbana nos dias de hoje; e conhecer os aspectos das redes de transporte do município.

1.3 Vivências do conteúdo:

a) O que os alunos já sabem:

Que não existe transporte público pra todos; a mobilidade pública não é suficiente para o número de habitantes; têm dificuldade na passagem de pedestres em frente à escola.

b) O que os alunos querem saber:

Aspectos da mobilidade urbana no município, compreender por que há várias rodovias que cortam a cidade e entender a importância da malha ferroviária.

2. Problemática

2.1 Discussões do conteúdo a serem trabalhadas:

Conceitual/ Científica: O que são fluxos e transportes?

Social: Os transportes coletivos são para todos? Chegam a todos os bairros?

Histórica: Como que Ourinhos cresceu através da ferrovia?

Econômico: Como os meios de transporte fornecem renda para a cidade?

De poder: Qual a relação da cidade com a ferrovia e as rodovias que cortam a mesma?

3. Instrumentalização

3.1 Ações docentes e discentes

3.2 Recursos humanos e materiais: apresentação dinâmica do conteúdo com a utilização de *slides* e imagens e discussões sobre o assunto.

4. Catarse

4.1 Expressão mental do aluno:

Fluxo é o ato ou efeito de fluir, de se movimentar de modo contínuo, é o curso constante de fluidos em um conduto, é o tráfego contínuo de carros ou de pessoas numa rua, é a circulação de materiais etc. Transporte é o movimento de mercadorias entre locais. O campo de transporte apresenta diversas características e categorias como estradas, aeroportos, estações ferroviárias, portos, automóveis, bicicletas, autocarros, comboios e aviões. Os transportes foram criados para a locomoção de pessoas e de cargas comerciais. Antigamente os animais que faziam qualquer tipo de transporte e com as inovações vários tipos de transportes foram criados.

O transporte coletivo deveria ser usado por todas as pessoas para que não houvesse um fluxo grande de carros nos centros comerciais e no restante da cidade, ajudando os cidadãos a se locomoverem até onde necessitam e ter acessibilidade para todas as pessoas com preço justo. Porém não é isso que acontece em no município de Ourinhos, a mais de vinte anos é a mesma empresa que cuida do transporte público da cidade, há inúmeras

reclamações, vários tipos de desrespeito para com os usuários. A empresa responsável pelo transporte poderia melhorar o serviço prestado, mas infelizmente não é o que ocorre, nós como cidadãos que pagamos pelo serviço prestado temos o direito de pedir o mínimo de respeito e cobrar as autoridades melhorias.

Ourinhos cresceu e se desenvolveu através da construção da malha ferroviária, por esse motivo o centro comercial está em volta do pátio de transbordo da Ferrovia Sorocabana. O município está localizado geograficamente em um local estratégico para embarque e desembarque de produtos e mercadorias, que são distribuídos para o interior do estado de São Paulo, interior do Brasil e para a região sul através do Paraná. Porém atualmente quando o trem passa atrapalha a passagem dos carros impedindo a fluidez do trânsito para deixando-o caótico em horário de pico.

Por Ourinhos ser um município que tem um nó rodo-ferroviária, acaba sendo parada dos motoristas, garagem das transportadoras e até entrega de novas mercadorias esse fluxo acaba gerando renda no comércio alimentício, de confecções, de abastecimento, hoteleiro, entre outros.

A cidade conta com quatro rodovias que cortam o município sendo uma delas a Transbrasiliana, que vai do sul ao norte do país, além de ser um ponto de conexão da malha ferroviária que liga várias cidades e faz conexões com outros estados. Ourinhos é conhecida como importante nó rodo-ferroviário paulista e nacional, deixando-a com grande importância estratégica e capitalista.

5-Prática social (2)

5.1- Nova postura prática: intenções para o aluno.

Compreender a importância dos transportes para a sociedade de modo geral. Cobrar das autoridades competentes providências referentes a travessia de pedestres e manutenção do transporte público.

Referências:

O IMPACTO socioespacial da ferrovia no espaço intraurbano de Ourinhos/SP. In: SILVEIRA, Márcio Rógerio (Org). *Ourinhos/SP: Formação e desenvolvimento de uma economia regional e demais estudos*. Bauru: Joarte, 2011.

SILVEIRA, Márcio Rogério (Org). *Formação e desenvolvimento de uma economia Regional e demais estudos*. Bauru: Joarte, 2011.

TRANSPORTE público, planejamento urbano e interações espaciais: uma abordagem para o município de Ourinhos/SP. In: SILVEIRA, Márcio Rógerio (Org). *Ourinhos/SP: Formação e desenvolvimento de uma economia regional e demais estudos*. Bauru: Joarte, 2011.

Os temas apresentados no projeto em 2017 foram a respeito do município de Ourinhos-SP. Assim os assuntos destacados foram:

Quadro 10: Temas apresentados na Semana de Geografia na ETEC em 2017

Áreas especializadas: educação, cultura e saúde
A cidade e a rede de transportes
Clima urbano e queima da cana de açúcar.
Áreas verdes urbanas
Educação ambiental
Resíduos sólidos
Recicla Ourinhos

Fonte: Elaborado pela autora

Na apresentação das “Áreas especializadas: educação, cultura e saúde” foi tratado sobre o patrimônio cultural, os aspectos da cultura, educação e saúde do município de Ourinhos, explicando o que são áreas especializadas e identificando os lugares na cidade em que se concentram, como que essas áreas interferem na vida dos munícipes, de qual maneira essas regiões geram renda e como são lembradas pela população.

Segundo Corrêa (2005), as áreas especializadas são regiões que concentram atividades com a mesma ligação. As áreas especializadas também são definidas como processo de coesão. Esse processo gera

Distritos e ruas especializados: de consultórios, clínicas médicas, de móveis, autopeças, eixos industriais etc. Cada um destes distritos e ruas apresenta a mesma importância relativa um em relação ao outro. Eles estão organizados. Eles não estão organizados hierarquicamente segundo a teoria das localidades centrais, mas coexistem na mesma cidade, tornando-a mais complexa, mais fragmentada, incidindo assim em uma mais variada articulação entre áreas. (2005, p. 58).

Esse tema fez com que os alunos tivessem uma postura crítica de enxergar a cidade e a sua dinâmica, quanto aos aspectos referentes às áreas especializadas.

Imagem 2: Apresentação do tema “Áreas especializadas: educação, cultura e saúde”



Fonte: Mello (2017)

No tema “A cidade e a rede de transportes”, o grupo apresentou os conceitos de fluxos e transportes, os aspectos das redes de transporte do município e as redes de transporte, englobando a, rede rodoviária, rede ferroviária, rede aeroviária e mobilidade urbana. Foram apresentados quais são os meios de transporte, quais são as empresas que predominam em Ourinhos, explicando o porquê os meios de transportes foram criados. O assunto teve o objetivo de impulsionar nos alunos uma maneira de encarar de forma crítica as situações que os cercam em relação a o meio de transporte.

O transporte é uma demanda derivada da economia, ou seja, não se trata de um fim em si mesmo, mas de uma atividade a partir da qual é possível acelerar o desenvolvimento econômico e promover justiça social, na medida em que proporciona maior velocidade e racionalidade aos deslocamentos, além de promover a acessibilidade necessárias a diversas atividades urbanas (culturais, de lazer, compras, etc.). (TRANSPORTE..., 2011, p. 113).

Imagem 3: Apresentação do tema: "A cidade e a rede de transportes"



Fonte: Mello (2017)

“Clima urbano e queima da cana-de-açúcar” retratou sobre anomalia da precipitação pluvial, os ventos e a doenças do aparelho respiratório. O grupo apresentou noções sobre o que é clima urbano, os impactos na saúde com a queimada da cana, quando que começou a plantação de cana de açúcar em Ourinhos. A criação da lei de proibição das queimadas e a posição da prefeitura do município em relação às queimadas, também foi destacada, pois ainda acontecem queimadas esporádicas no canavial perto da cidade.

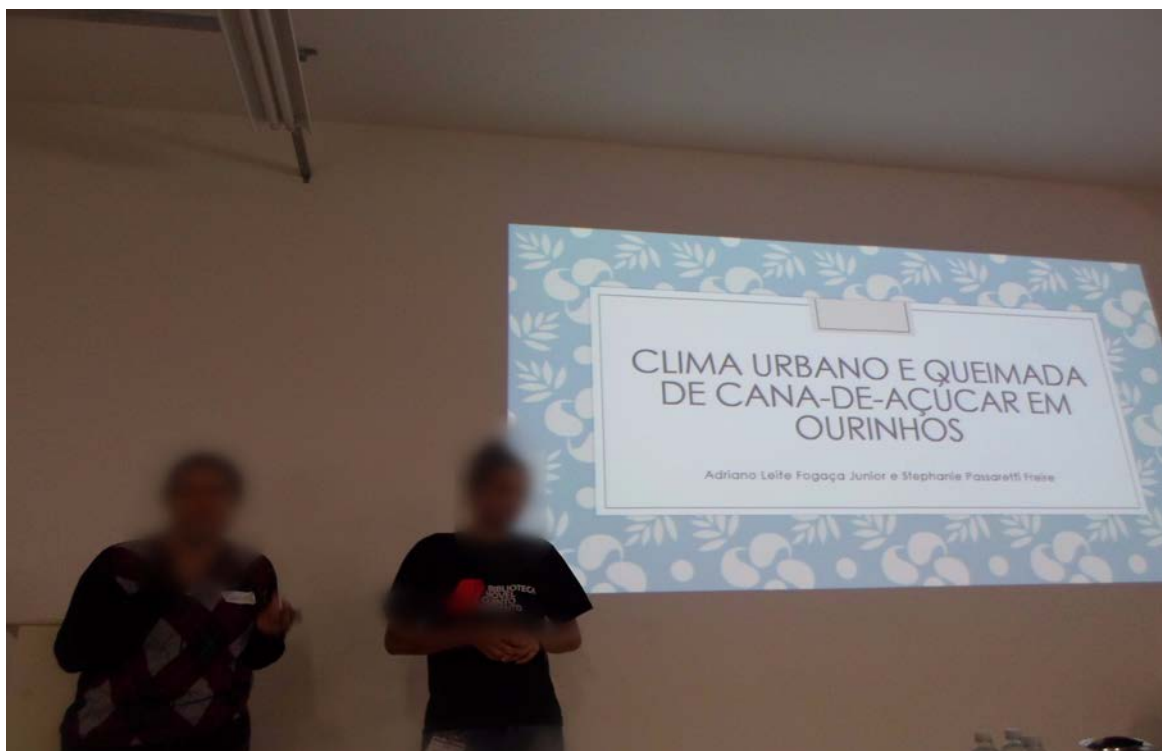
O estudo do clima urbano pode garantir benefícios para a população, permitindo uma melhor qualidade de vida. Para Lima

[...] o clima urbano é uma modificação substancial de um clima local, resultado de condições particulares do meio ambiente urbano, seja pela rugosidade do tecido urbano, pela sua ocupação, permeabilidade ou pelas propriedades térmicas dos materiais que o compõem. Nota-se que o clima urbano nasce necessariamente com a junção das características dos lugares sejam estas de grande escala como os tipos climáticos ou de pequenas escalas que na verdade trata-se de uma união dos contornos da cidade, ou seja, da apropriação do espaço e as relações que existem nele, as materiais e imateriais. (OKE, 1986 apud LIMA, 2010, p. 15).

Referente à queima da cana de açúcar, no município de Ourinhos, Oliveira ressalta os malefícios para o ar, para o solo e principalmente para a população.

A queima canavieira, na cidade de Ourinhos, é um fato freqüentemente evidenciado. Com a queima da cana-de-açúcar, ocorre o aumento dos particulados na atmosfera, o que é visivelmente observado pela população do local. Principalmente nos períodos de estiagem, quando a atmosfera está mais seca, ocorrem as queimadas e a preparação do solo para novos plantios. Estes dois componentes produzem particulados que são levados as camadas superiores da atmosfera, aí permanecendo devido a maior estabilidade desta atmosfera. Sem vento e sem chuva a atmosfera não poderá dispersar estes particulados, que permanecerão sobre a cidade e região durante um período muito longo, algumas vezes superior a vinte dias. Este ar saturado é que será utilizado pela população deste entorno. (LIMA, 2010, p. 20).

Imagem 4: Apresentação do tema “Clima urbano e queima da cana de açúcar”



Fonte: Mello (2017)

O tema sobre “Áreas verdes” urbanas expôs o plantio de eucalipto, a educação ambiental e mostrou as áreas verdes da cidade. O princípio da apresentação era que os alunos compreendessem a importância no cuidado com o meio ambiente, separação de materiais recicláveis, cuidado com as praças, ruas e bairros e entendem as causas da poluição. Durante a apresentação foram apresentadas características das áreas verdes urbanas da cidade de Ourinhos de

acordo com suas funções sociais, de lazer, ecológicas e paisagísticas. Foram avaliadas as condições de plantio de eucalipto na cidade e também foi realizado a necessidade do trabalho na área de educação ambiental como forma de minimizar os problemas ambientais.

É de grande importância a presença de áreas verdes nas cidades, pois

A vegetação urbana existente em áreas verdes configura-se como um importante agente atenuante dos efeitos causados pelas interferências humanas, principalmente no que se refere aos elementos climáticos, diretamente ligados à qualidade de vida (MINAKI; AMORIM, 2005 apud RODRIGUES, 2008, p. 22).

No município de Ourinhos foram “[...] diagnosticadas 224 áreas particulares, 146 áreas verdes do sistema viário e 87 áreas públicas” (RODRIGUES, 2008, p. 52). É relevante explicar aos alunos o quanto é necessário preservar e criar cada vez mais áreas para benefício da população.

A vegetação urbana é dividida em áreas verdes de lazer, compreendendo jardins, parques e bosques – que possuem funções social e estética – e a vegetação formada pelos fundos dos quintais, que não atendem as funções sociais, mas não devem ser ignoradas devido a sua importância ecológica e microclimática.” (TROPMAIR, 1976 apud RODRIGUES, 2008, p. 19).

Imagem 5: Apresentação do tema “Áreas verdes urbanas”



Fonte: Teixeira (2017)

A apresentação de “Educação ambiental” trouxe a relação social e ambiental na cidade de Ourinhos com o objetivo dos alunos analisarem e entenderem o manejo e conservação do uso do solo em uma perspectiva ambiental. A exposição tratou principalmente da importância da educação ambiental, questionando se ela é praticada na cidade, a influência do uso do solo na região, se o solo é conservado como deveria se tem combate à degradação do solo e o papel da sociedade em ajudar na preservação do solo.

Do ponto de vista teórico, a Educação ambiental, outro tema apresentado no projeto, segundo o autor “[...] deve se pautar na transdisciplinaridade” (GONÇALVES, 2010, p.37), pois dessa forma várias disciplinas poderão abordar o mesmo assunto de maneiras diferentes. A Geografia contribui com “[...] as interações sócio-ambientais que estão presentes na sociedade como um todo” (idem, p.38).

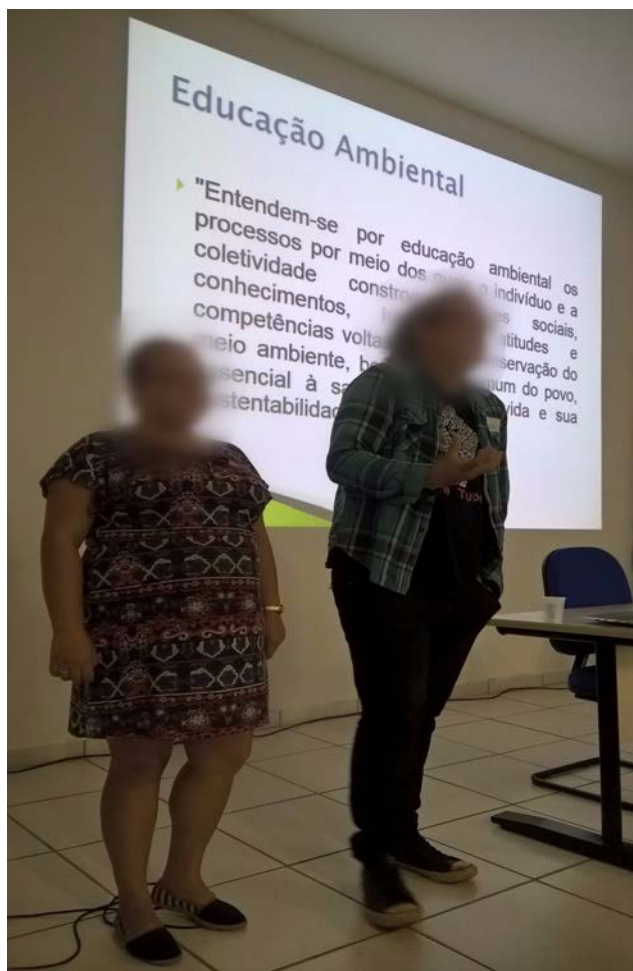
As revoluções industriais e os avanços tecnológicos o uso dos recursos naturais se tornaram cada vez mais intensivo, com o passar do tempo vários movimentos sociais e reuniões sobre questões ambientais foram realizadas a fim de conscientizar as pessoas. Desta maneira, a Educação ambiental vem com o intuito de “[...] aliar o crescimento de nossa civilização com a preservação do meio natural” (idem, p.12). No Brasil a educação ambiental teve

Muita luta foi travada por ambientalistas, professores, educadores ambientalistas até se alcançar medidas legislativas que preservassem, de fato, nossos recursos naturais. Políticas ambientais que propunham o ensino de Educação Ambiental na rede federal e estadual de escolas foram adotadas por diversos países e instituições de apoio as escolas e a preservação do meio ambiente. (GONÇALVES, 2010, p. 22).

O solo é um dos recursos naturais de muito uso pelo homem desde as sociedades antigas que desenvolveram agricultura e aprenderam a lidar com o solo, porém, infelizmente hoje é alvo de muito descaso e poluição.

O solo como um recurso natural apresenta-se em crescente demanda, tratando-se das necessidades da sociedade enquanto base para as interações da fauna e flora na superfície terrestre, como elemento essencial no processo de especulação por parte de alguns agentes formadores do espaço [...]. (COLETTI, 2012, p. 27).

Imagem 6: Apresentação do tema “Educação ambiental”



Fonte: Teixeira (2017)

O tema de “Resíduos sólidos” analisou o contexto dos resíduos de serviço de saúde na região de Ourinhos, incluindo seu tratamento e destino final. A apresentação relacionou o tema com a realidade do estudante, contribuindo para que os mesmos compreendessem as problemáticas dos resíduos sólidos e seu tratamento no espaço. Também foram discutidos os tipos de depósitos de resíduos sólidos, o desenvolvimento do município de Ourinhos em relação aos resíduos e o planejamento para o depósito de resíduos sólidos.

Entende-se como pertinente distinguir o conceito de resíduo sólido e lixo, não apenas por uma questão semântica, mas principalmente por uma mudança do comportamento dos indivíduos perante seus descartes. (...) Com base na ótica de valor de troca, consumo e descarte, o ‘lixo’ torna-se o

subproduto dos 'resíduos sólidos' após a triagem de interesse da Indústria da reciclagem. (COLETTI, 2012, p. 14).

Imagem 7: Apresentação do tema “Resíduos sólidos”



Fonte: Teixeira (2017)

“Recicla Ourinhos” foi o tema que abordou da Cooperativa de catadores de material reciclável do município. O grupo através desse tema exibiu retratou organização e funcionamento, contexto político e social relacionado à cooperativa e as políticas públicas relacionado à organização dos trabalhadores. Também foi explicada a formação e as condições de trabalho da cooperativa. Com intuito principal de conscientizar os alunos sobre a luta e a existência dos catadores (as) de matérias recicláveis. Desde a sua importância no setor econômico e o papel social que a cooperativa fornece para o município, criando um senso crítico em relação às questões ambientais perante a sociedade.

Segundo Pereira (2008) a prefeitura de Ourinhos/SP começou um projeto de auxílio para os catadores de material reciclável e em 2004, com a participação do grupo de pesquisa e extensão Grupo de Estudos Geográficos e Históricos de Ourinhos (GREGHO), a associação foi consolidada criando a Associação Recicla Ourinhos, que é baseado na Economia Solidária, com a criação da associação os membros passaram a fazer parte do Movimento Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis. O grupo de extensão fez inúmeras atividades para benefícios dos catadores desde seu início até os dias de hoje se tornando a Incubadora.

Imagem 8: Apresentação do tema “Recicla Ourinhos”



Fonte: Teixeira (2017)

A partir de 2016 a Semana de Geografia nas escolas teve uma expansão expressiva, se integrando a outras áreas das Ciências Humanas, que durante o evento além de temas que tratam da Geografia também foram acrescentados temas das áreas de Filosofia, História e Sociologia.

Os alunos da ETEC participaram da organização do evento e uma das realizações é o concurso de logo da Semana.

Imagem 9: Logo da 8ª Semana de Geografia, criado pelo aluno Matheus Guerreira Cardoso, da Silva da ETEC Jácinto Ferreira de Sá, do 3º ano



Fonte: Cardoso da Silva, 2017

Imagem 10: Logo da 8ª Semana de Geografia, criado pelo aluno Matheus Guerreira Cardoso, da Silva da ETEC Jácinto Ferreira de Sá, do 3º ano



Fonte: Cardoso da Silva, 2017

A programação da Semana de Geografia contendo informações sobre as apresentações e palestras, e divulgada na UNESP e na ETEC.

Imagem 11: *Banner* com a programação da Semana de Geografia na ETEC



8ª SEMANA DE CIÊNCIAS HUMANAS ETEC "JACINTO FERREIRA DE SÁ DE 22/05 A 29/05 DE 2017

22/05/2016

08h-10h30: ABERTURA
Conjuntura Ourinhos – Segregação e expansão urbana
Profº Drº: Luciano Antonio Furini
UNESP Ourinhos

10h50-12h30:

Ética e Educação
Profº Drº: Alonso Bezerra de Carvalho

23/05/2016

08h-10h30:
Desafios na administração de Ourinhos:
Toshio Misato, Claudemir Alves da Silva e Aldo Matachana Torné.

10h50-12h30:

Desafios na administração de Ourinhos
Alexandre Araujo Dauage – (Vereador Zóio),
Mario Ferreira e Robson Sanches

24/05/2016

08h-10h30:
Mulher & Filosofia
Diogo Almeida

10h50-12h30:

Ocupação territorial na região de Ourinhos
André R. da Silva
Secretaria Municipal de Cultura

25/05/2016

08h:
A dinâmica econômica de Ourinhos
Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da UNESP – Ourinhos.

09h10:

Áreas Especializadas: educação, cultura e saúde
Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da UNESP – Ourinhos.

10h50: A cidade e a rede de transportes

Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da UNESP – Ourinhos.

11h40: Clima urbano e queima da cana-de-açúcar

Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da UNESP – Ourinhos.

26/05/2016

08h: Áreas verdes urbanas
Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da Unesp – Ourinhos

09h: Educação ambiental

Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da Unesp – Ourinhos

10h50: Resíduos sólidos

Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da Unesp – Ourinhos

11h40: Recicla Ourinhos

Alunos da disciplina de Didática, do curso de Geografia da Unesp – Ourinhos

29/05/2016

08h:
Patrimônio histórico e cultural, imaterial, material e ambiental de Ourinhos
Alunos do 2º A.

09h:

Democracia
Drº Guilherme Muller Jr.

10h50:

Desafios na administração de Ourinhos
Lucas Pocay – Prefeito Municipal

A Semana de Geografia nas escolas da UNESP, Câmpus de Ourinhos é articulada com a disciplina de Didática, então proporciona aos professores em formação o conhecimento das concepções de ensino-aprendizagem subjacentes ao ensino de Geografia. Contando com uma carga de 75 horas, divididas em 47 horas destinadas à teoria e 28 horas as práticas pedagógicas a disciplina de Didática discute a relação ensino-aprendizagem, oferecendo conhecimentos sobre o currículo oficial de Geografia utilizado nas escolas.

Todas as atividades são apresentadas no projeto da Semana de Geografia nas escolas, promovendo a interação dos futuros docentes com os discentes da escola básica.

Portanto, trata-se de um dos encaminhamentos propostos pelo curso de Geografia da UNESP para a formação docente, integrada ao desenvolvimento dos projetos de extensão e de pesquisa da universidade.

A Didática entendida como área do conhecimento que tem por especificidade o estudo do processo de ensino-aprendizagem (teoria do ensino-aprendizagem), contribui com as demais na formação de professores. Enquanto disciplina do curso traduz-se em um programa de estudos do fenômeno processo de ensino-aprendizagem – objetivando preparar os professores para a atividade sistemática de *ensinar* e uma dada situação histórico-social, inserindo-se nela para transformá-la a partir das necessidades aí identificadas de direcioná-las para o projeto de humanização. (PIMENTA, 2012, p. 136).

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se demonstrar a importância da teoria e da prática na formação docente, compreendendo que elas são indissociáveis e tornam-se práxis. A universidade vivencia isto a partir do momento em que faz da escola sua extensão, levando seus futuros docentes a terem contato com sua futura carreira.

O projeto “Semana de Geografia nas escolas”, realizado a mais de cinco anos além de ser um dos primeiros contatos dos discentes da UNESP com as escolas, também reforça a importância da universidade de promover ações que diminuam a distância entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar.

O projeto favorece diretamente a prática pedagógica onde os alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UNESP de Ourinhos aprimoram a formação docente inicial com o contato com os alunos e docentes das escolas de educação básica, ampliando habilidades e competências necessárias à docência.

Destaca-se o fato de que a UNESP Câmpus de Ourinhos em quatorze anos formou 312 docentes. Hoje como professora formada no curso percebo a relevância que as práticas realizadas durante o processo de formação têm para as escolhas didáticas em sala de aula, mesmo que hajam barreiras na escola que às vezes acabam impedindo uma didática mais dialética.

Como participante do projeto, apresentando o tema Geografia e Gênero no ano de 2015, posso contribuir relatando que esse projeto é de grande importância na vida acadêmica, pois faz amadurecer nossa visão como futuros docentes, fazendo-nos refletir sobre a relevância de uma aula planejada, e depois os resultados da aula apresentada, vendo quais aspectos foram e não foram relevantes na aula e analisando qual foi o impacto que o tema casou nos alunos da escola.

Quando a escola de ensino básico está disposta a ser a extensão da universidade, ambas têm benefícios, de construir com os alunos e professores novas perspectivas para o ensino-aprendizagem.

E desta maneira, de forma mútua, o professor da escola tem sua formação continuada favorecida, conhecendo novos meios e percepções de abordar novos

assuntos, e trocando experiências enquanto que os alunos da universidade ficam mais confiantes e aprendem progressivamente a cada contato com as escolas.

Por fim, buscou-se esclarecer a importância da prática pedagógica na formação inicial e continuada de professores articulada com a realidade da escola pública, favorecendo que apenas com a articulação entre a teoria e a prática o professor busca novas formas de fazer a aula de Geografia.

REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, José. *O aluno, o professor e a escola*. In. Passini, Elza Yasuko; Malysz, Sandra Terezinha; Passini, Romão. *Prática de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. p.78-85

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. *Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 2001.

CARDOSO DA SILVA, Matheus Guerrera. *8ª Semana de geografia* [mensagem pessoal]. Recebida por <matheus.silva1086@etec.sp.gov.br>, em: 14 maio 2017.

CARVALHAL, Marcelo Dornelis. *Relatório final de projeto de extensão universitária*. Pró-Reitoria de Extensão Universitária. UNESP, 2017.

CARVALHO, Pedro Luis. *Relatório do Projeto*: Projeto Proex “Semana de Geografia nas Escolas” Coordenação: Márcia Cristina de Oliveira Mello. Ourinhos, 2016.

COELHO, Ildeu Moreira. Curso de Pedagogia: a busca da identidade. _____. *Formação do educador: a busca da identidade do curso de Pedagogia*. Brasília: INEP, 1987, v.II, p. 9-15.

COLETTI, Guilherme, Luis. *Aterro controlado do município de Ourinhos/SP: da contaminação do solo à gestão de resíduos sólidos: múltiplas abordagens*. 2012. 89 p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

COUTO, Marcos Antônio Campos; ANTUNES, Charlles da França. *A formação do professor e a relação escola básica universidade: um projeto de educação*. Revista Terra Livre, São Paulo, 1999, n. 145, p. 29-40.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *Universidade e estágio curricular: subsídio para discussão*. In: NILDA, Alves, (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 57-76.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 2012.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011.

GONÇALVES, Lucas Limone, *Educação Ambiental no ensino formal da rede estadual da cidade de Ourinhos-SP: um estudo de caso da Escola Professora Josepha Cubas da Silva*. 2011. 76p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos, 2010.

LIMA, Bruna Regina de Oliveira. *A influência dos sistemas meteorológicos na dispersão dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) em Ourinhos/SP*. 2011. 69 p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; AROEIRA, Kalline Pereira. *O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola*. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 117-133.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia*. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 76-92, 2015.

LOPES DA SILVA FILHO, Adauto; LOPES, Fátima Maria Nobre; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. *A dimensão ontológica da trilogia ensino, pesquisa e extensão no estágio supervisionado*. GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 135-164.

_____. *Estudo do meio: teoria e prática*. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

MALYSZ, Sandra Terezinha. *Estágio em parceria universidade-educação básica*. In: Passini, Elza Yasuko; Malysz, Sandra Terezinha; Passini, Romão. *Prática de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 16-25.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *Registro fotográfico da “Semana de Geografia nas Escolas”*. Ourinhos, 2017.

NILDA, Alves (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSINI, Elza Yasuko. *Convite para inventar um novo professor*. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto 2007. p. 32-51.

PEREIRA, Marcelo de Souza. *A Caminho do lixo: uma análise geográfica dos catadores de materiais recicláveis de Ourinhos – SP*. 2008. 91 p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

RISSO, Luciene Cristina. *Centro de estudos de Percepção e Educação ambiental (CENPEA) na UNESP (Ourinhos): síntese do extensionismo de 2007 a 2015..* In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015. p. 1 - 6.

RODRIGUES, Carina de Sousa. *Mapeamento das áreas verdes urbanas do município de Ourinhos: uma abordagem geográfica*. 2008. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos, 2008.

TRANSPORTE público, planejamento urbano e interações espaciais: uma abordagem para o município de Ourinhos/SP. In: SILVEIRA, Márcio Rógerio (Org). *Ourinhos/SP: Formação e desenvolvimento de uma economia regional e demais estudos*. Bauru: Joarte, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Seção Técnica de Apoio Acadêmico. *Lista de defesas de TCC*. Elaborado por Julio Cesar Demarchi. Ourinhos, 2016.

_____. Seção técnica de apoio acadêmico. *Número de alunos formandos ano a ano (2007-2017)*. Elaborado por Cleiton da Silva Antonio. Ourinhos, 2017.

_____. *Projeto Político-Pedagógico do curso de Geografia*. Ourinhos, 2015.

_____. *Resolução UNESP-11, de 2-2-2012*. Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária na UNESP. São Paulo: 2012. Disponível em: <https://www.ict.unesp.br/Home/extensao/regimento-geral-da-extensao-universitaria.pdf>

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto 2007. p. 26-31.

VENTURI, Luis Bittar (Org). *Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula*. São Paulo: Saradi, 2011.

XXXI ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012.

APÊNDICES

Apêndice A - resultados da Semana de Geografia nas escolas no ano de 2015

Projeto PROEX “Semana de Geografia nas Escolas ” Coordenação: Profª Márcia Cristina de Oliveira Mello



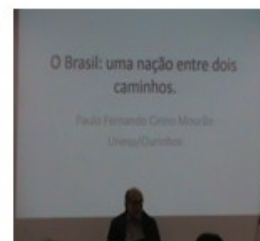
O Projeto tem como objetivo a articulação entre ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, na esfera acadêmica, propiciando ao estudante de licenciatura a inserção ao cotidiano escolar. Para a comunidade escolar, o projeto visa a apresentar novas propostas didáticas, construindo com os alunos e professores novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem, além de apresentar uma Geografia escolar mais próxima do cotidiano do aluno.

RESULTADOS			
2012	2013	2014	2015
Escolas: 16	Escolas: 11	Escolas: 08	Escolas: 01
Alunos: 6.750	Alunos: 2.729	Alunos: 2.350	Alunos: 480
Professores: 81	Professores: 23	Professores: 23	Professores: 12
Alunos UNESP: 100	Alunos UNESP: 50	Alunos UNESP: 50	Alunos UNESP: 30
Professores UNESP: 6	Professores UNESP: 5	Professores UNESP: 5	Professores UNESP: 2

Fonte: Carvalho, (2015)

Apêndice B - Resultados da Semana de Geografia nas escolas no ano de 2016

Projeto PROEX “Semana de Geografia nas Escolas” Coordenação: Profª Márcia Cristina de Oliveira Mello



O Projeto tem como objetivo a articulação entre ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, na esfera acadêmica, propiciando ao estudante de licenciatura a inserção ao cotidiano escolar. Para a comunidade escolar, o projeto visa a apresentar novas propostas didáticas, construindo com os alunos e professores novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem, além de apresentar uma Geografia escolar mais próxima do cotidiano do aluno.

RESULTADOS				
2012	2013	2014	2015	2016
Escolas: 16	Escolas: 11	Escolas: 08	Escolas: 01	Escolas: 01
Alunos: 6.750	Alunos: 2.729	Alunos: 2.350	Alunos: 480	Alunos: 454
Professores: 81	Professores: 23	Professores: 23	Professores: 12	Professores: 2
Alunos UNESP: 100	Alunos UNESP: 50	Alunos UNESP: 50	Alunos UNESP: 30	Alunos UNESP: 45
Professores UNESP: 6	Professores UNESP: 5	Professores UNESP: 5	Professores UNESP: 2	Professores UNESP: 2

Fonte: Elaborado pela autora, (2016)